

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	7
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	8
Demonstração do Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	15
DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	16
Demonstração do Valor Adicionado	17

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	18
---	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	64
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	65
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	66
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	67
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	68
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	69

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	81.958.957
Preferenciais	0
Total	81.958.957
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	791.076	514.743
1.01	Ativo Circulante	284.759	16.718
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	49	16.218
1.01.02	Aplicações Financeiras	283.843	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	577	410
1.01.07	Despesas Antecipadas	290	90
1.02	Ativo Não Circulante	506.317	498.025
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	5	5
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5	5
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	5	5
1.02.02	Investimentos	506.170	498.011
1.02.03	Imobilizado	142	9

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	791.076	514.743
2.01	Passivo Circulante	8.356	0
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.261	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.261	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	567	0
2.01.05	Outras Obrigações	528	0
2.01.05.02	Outros	528	0
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	528	0
2.03	Patrimônio Líquido	782.720	514.743
2.03.01	Capital Social Realizado	606.314	434.922
2.03.02	Reservas de Capital	211.435	100.482
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-36.021	-21.145
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	992	484

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-16.570	1.066
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.555	-57
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.366	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.649	1.123
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-16.570	1.066
3.06	Resultado Financeiro	1.715	-459
3.06.01	Receitas Financeiras	1.715	0
3.06.02	Despesas Financeiras	0	-459
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-14.855	607
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-21	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-14.876	607
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-14.876	607
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,18151	0,01322
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,22124	0,01322

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-14.876	607
4.02	Outros Resultados Abrangentes	508	6.191
4.02.01	Ajuste de conversão de subsidiárias no exterior	508	6.191
4.03	Resultado Abrangente do Período	-14.368	6.798

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-1.692	-516
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.419	-516
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) líquido do período	-14.876	607
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	2.649	-1.123
6.01.01.05	Provisão para bonus e prêmios	9.787	0
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social	21	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	727	0
6.01.02.06	Outros ativos e passivos	727	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-294.276	-9
6.02.02	Adições de investimentos em controladas	-10.300	0
6.02.03	Adições de investimentos temporários	-283.843	0
6.02.05	Adições de imobilizado	-133	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	279.799	0
6.03.01	Contribuição de Capital	279.799	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-16.169	-525
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	16.218	84
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	49	-441

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743
5.04	Transações de Capital com os Sócios	171.392	110.953	0	0	0	282.345
5.04.01	Aumentos de Capital	191.490	108.407	0	0	0	299.897
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-20.098	0	0	0	0	-20.098
5.04.08	Aumento da Reserva de Capital por conta de direito de ações a empregados	0	2.546	0	0	0	2.546
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-14.876	508	-14.368
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-14.876	0	-14.876
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	508	508
5.05.02.06	Ajustes de conversão de subsidiárias no exterior	0	0	0	0	508	508
5.07	Saldos Finais	606.314	211.435	0	-36.021	992	782.720

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	337.688	14.327	0	-29.018	-1.047	321.950
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	337.688	14.327	0	-29.018	-1.047	321.950
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	607	6.191	6.798
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	607	0	607
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	6.191	6.191
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de subsidiárias no exterior	0	0	0	0	6.191	6.191
5.07	Saldos Finais	337.688	14.327	0	-28.411	5.144	328.748

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	0	1.735
7.02.04	Outros	0	1.735
7.03	Valor Adicionado Bruto	0	1.735
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	0	1.735
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-934	1.123
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.649	1.123
7.06.02	Receitas Financeiras	1.715	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-934	2.858
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-934	2.858
7.08.01	Pessoal	9.787	0
7.08.01.04	Outros	9.787	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.647	0
7.08.03.03	Outras	3.647	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-14.368	2.858
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-14.368	2.858

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.363.139	1.115.508
1.01	Ativo Circulante	423.742	204.575
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	42.945	139.971
1.01.02	Aplicações Financeiras	306.881	0
1.01.03	Contas a Receber	38.728	33.433
1.01.04	Estoques	15.787	18.246
1.01.06	Tributos a Recuperar	5.353	5.233
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.852	3.133
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	9.196	4.559
1.02	Ativo Não Circulante	939.397	910.933
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	42.726	27.905
1.02.01.06	Tributos Diferidos	26.182	16.616
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	16.544	11.289
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	3.517	2.639
1.02.01.09.04	Outros Ativos	13.027	8.650
1.02.03	Imobilizado	177.785	170.743
1.02.04	Intangível	718.886	712.285
1.02.04.01	Intangíveis	209.429	202.292
1.02.04.02	Goodwill	509.457	509.993

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.363.139	1.115.508
2.01	Passivo Circulante	160.423	169.924
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	31.167	26.791
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	31.167	26.791
2.01.02	Fornecedores	49.682	48.793
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.765	6.003
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	66.813	82.956
2.01.05	Outras Obrigações	5.996	5.381
2.01.05.02	Outros	5.996	5.381
2.01.05.02.04	Receitas a apropriar	2.546	2.920
2.01.05.02.05	Outros passivos circulantes	3.450	2.461
2.02	Passivo Não Circulante	419.996	430.841
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	304.510	323.910
2.02.02	Outras Obrigações	3.089	2.908
2.02.02.02	Outros	3.089	2.908
2.02.03	Tributos Diferidos	87.011	74.868
2.02.04	Provisões	21.877	25.255
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	21.877	25.255
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	3.509	3.900
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	3.509	3.900
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	782.720	514.743
2.03.01	Capital Social Realizado	606.314	434.922
2.03.02	Reservas de Capital	211.435	100.482
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-36.021	-21.145
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	992	484

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	210.382	184.659
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-150.140	-125.743
3.03	Resultado Bruto	60.242	58.916
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-64.091	-43.320
3.04.01	Despesas com Vendas	-2.023	-2.262
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-64.002	-42.195
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5.918	3.468
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.984	-2.331
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.849	15.596
3.06	Resultado Financeiro	-6.621	-9.088
3.06.01	Receitas Financeiras	3.060	437
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.681	-9.525
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-10.470	6.508
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.406	-5.901
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-14.876	607
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-14.876	607
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-14.876	607
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,18151	0,01322
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,22124	0,01322

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-14.876	607
4.02	Outros Resultados Abrangentes	508	6.191
4.02.01	Ajuste de conversão de subsidiárias no exterior	508	6.191
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-14.368	6.798
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-14.368	6.798

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-17.523	3.873
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	17.332	18.237
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) líquido do período	-14.876	607
6.01.01.02	Depreciação e amortização	11.520	11.365
6.01.01.04	Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	-3.668	-5.487
6.01.01.05	Provisão para bonus e prêmios	9.787	0
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social	4.406	4.483
6.01.01.07	Juros sobre empréstimos	9.339	7.302
6.01.01.08	Baixa do ativo imobilizado, intangível	135	355
6.01.01.09	Outros	689	-388
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-16.550	-1.548
6.01.02.01	Contas a Receber	-5.415	3.391
6.01.02.02	Estoques	2.475	1.753
6.01.02.03	Impostos recuperáveis	385	-771
6.01.02.04	Despesas antecipadas	-1.518	288
6.01.02.05	Fornecedores	561	-7.327
6.01.02.06	Outros ativos e passivos	-13.038	1.118
6.01.03	Outros	-18.305	-12.816
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-686	0
6.01.03.02	Juros pagos	-17.619	-12.816
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-332.867	-7.497
6.02.01	Adições de empresas, líquidas de caixa	-10.500	0
6.02.02	Adições de investimentos temporários	-306.881	0
6.02.03	Adições a ativos intangíveis	-940	-3.116
6.02.04	Adições de imobilizado	-14.546	-4.381
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	253.836	-4.955
6.03.01	Contribuição de capital	279.799	0
6.03.02	Amortização de empréstimos	-25.963	-4.955
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-472	992
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-97.026	-7.587
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	139.971	39.971
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	42.945	32.384

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743	0	514.743
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	434.922	100.482	0	-21.145	484	514.743	0	514.743
5.04	Transações de Capital com os Sócios	171.392	110.953	0	0	0	282.345	0	282.345
5.04.01	Aumentos de Capital	191.490	108.407	0	0	0	299.897	0	299.897
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-20.098	0	0	0	0	-20.098	0	-20.098
5.04.08	Aumento da Reserva de Capital por conta de direito de ações a empregados	0	2.546	0	0	0	2.546	0	2.546
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-14.876	508	-14.368	0	-14.368
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-14.876	0	-14.876	0	-14.876
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	508	508	0	508
5.05.02.06	Ajustes de conversão de subsidiárias no período	0	0	0	0	508	508	0	508
5.07	Saldos Finais	606.314	211.435	0	-36.021	992	782.720	0	782.720

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	337.688	14.327	0	-29.018	-1.047	321.950	0	321.950
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	337.688	14.327	0	-29.018	-1.047	321.950	0	321.950
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	607	6.191	6.798	0	6.798
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	607	0	607	0	607
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	6.191	6.191	0	6.191
5.05.02.06	Ajustes de conversão de subsidiárias no exterior	0	0	0	0	6.191	6.191	0	6.191
5.07	Saldos Finais	337.688	14.327	0	-28.411	5.144	328.748	0	328.748

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	233.666	202.993
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	227.769	199.525
7.01.02	Outras Receitas	5.918	3.468
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-21	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-128.074	-93.207
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-88.981	-73.905
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-9.396	-8.133
7.02.04	Outros	-29.697	-11.169
7.03	Valor Adicionado Bruto	105.592	109.786
7.04	Retenções	-11.520	-11.635
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.520	-11.635
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	94.072	98.151
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.060	437
7.06.02	Receitas Financeiras	3.060	437
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	97.132	98.588
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	97.132	98.588
7.08.01	Pessoal	63.120	47.096
7.08.01.01	Remuneração Direta	53.313	47.096
7.08.01.04	Outros	9.807	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	20.949	19.912
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.431	24.812
7.08.03.01	Juros	9.339	9.141
7.08.03.02	Aluguéis	15.629	13.411
7.08.03.03	Outras	2.463	2.260
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-14.368	6.768
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-14.368	6.768

Relatório (



INTERNATIONAL MEAL COMPANY

Divulgação de Resultados 1T11

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Cotação IMCH3 em 31.03.2011

R\$ 13,62

Valor de Mercado em 31.03.2011

R\$ 1,116 milhões

USD 684 milhões

Teleconferência de Resultados

Sexta-feira, 13 de maio de 2011

Inglês

Horário: 13h00 (Brasília) / 12h00 (US-ET)

Telefone: + 1 (412) 317-6776

Português

Horário: 14h30 (Brasília) / 13h30 (US-ET)

Telefone: + 55 (11) 3127-4971

Senha para teleconferências: IMC

A apresentação estará disponível no site

www.internationalmealcompany.com/ri

CEO: Javier Gavilán

CFO: Julio Millán

Diretor de RI: Gonzalo Cardoner

Equipe de RI:

Mariana Pimentel

Camilo Di Boscio

Contatos

ri@internationalmealcompany.com

Tel.: +55 (11) 3041.9538

International Meal Company registra crescimento de 13,9% da Receita Líquida e de 14,5% no EBITDA Ajustado no 1T11.

São Paulo, 12 de maio de 2011. A International Meal Company Holdings S.A. (BM&FBovespa: IMCH3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de serviços de alimentação de Brasil, divulga os resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações são apresentadas em milhões de reais, exceto quando indicado de outra forma, e conforme princípios contábeis adotados no Brasil e Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Todas as comparações referem-se ao mesmo período do ano anterior.

Destaques do Período

- A **Oferta Pública Inicial** de ações totalizou **R\$ 454 milhões**.
- A **Receita Líquida** total da Companhia foi de **R\$ 210,4 milhões** no **1T11**, com crescimento de **13,9%** sobre o 1T10.
- O **EBITDA Ajustado** atingiu **R\$ 30,9 milhões** no **1T11**, com crescimento de **14,5%** sobre o 1T10.
- A Companhia encerrou o período com **prejuízo de R\$ 14,9 milhões**, impactado pelos gastos com itens especiais, que incluíram despesas com o **IPO** não capitalizáveis no valor de **R\$ 23,2 milhões**, tais como gastos com advogados e consultores.
- A relação **Dívida Líquida / EBITDA Ajustado** da Companhia teve uma redução de **4,1x** no **1T10** para **0,2x** no **1T11**.
- O número **total de lojas** no final do **1T11** atingiu **221**, contra 196 no 1T10.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Mensagem da Administração

O primeiro trimestre de 2011 foi marcado pelo sucesso no nosso processo de abertura de capital, com a Companhia ingressando no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento com os mais exigentes níveis de governança corporativa. A oferta alcançou o valor bruto de R\$454 milhões, ao preço de R\$13,50 por ação, dentro da faixa originalmente estipulada e representando um *float* de 40% do capital total da Companhia. A oferta primária fortaleceu o capital da Companhia em R\$280 milhões, os quais, somados aos R\$180 milhões levantados com investidores privados no ano passado (*private placement*), permitiram completar o nosso plano de capitalização de quase R\$460 milhões para financiar o nosso crescimento do próximo quinquênio.

Em paralelo ao plano de capitalização, continuamos com os nossos avanços nas frentes de expansão, operacional e de recursos humanos. Em comparação com o primeiro trimestre de 2010, abrimos no Brasil 18 lojas em aeroportos, incluindo a entrada nas cidades de Brasília (JK) e Rio de Janeiro (Galeão), e a expansão em Porto Alegre (Salgado Filho); 5 lojas em rodovias através da marca “Frango Assado”; e 3 lojas em *Shopping Centers* com a marca “Viena”. Após o fechamento do trimestre, adquirimos o negócio de *catering* aéreo dos aeroportos de Brasília e Goiânia, e expandimos nossos negócios para um novo país, com a abertura de 7 restaurantes no Aeroporto internacional de Tocumén, no Panamá.

Na frente operacional, continuamos o nosso processo de integração e centralização da produção nas nossas cozinhas centrais de Louveira (Frango Assado), São Paulo (Viena) e nos aeroportos, incorporando o que é mais moderno em tecnologia de automação industrial, sempre com o cuidado na manutenção da qualidade e apresentação dos nossos produtos ao cliente final. Continuamos aprimorando também os controles de qualidade dos produtos e dos serviços através do programa de *mystery shopper* e *quality assurance*, implementados em 2009; começamos o *roll out* internacional das plataformas de TI implementadas no Brasil (SAP e Aloha); e estamos trabalhando fortemente num programa de redução de perdas nos nossos *buffets*, que deve contribuir com a redução dos nossos custos com alimentos.

No final do ano passado, incorporamos em nosso time um Diretor de Recursos Humanos corporativos (*Chief People Officer*) com o objetivo de capturar as melhores práticas de gestão, treinamento e retenção de colaboradores nas nossas operações e de padronizar essas práticas com a identidade “IMC”. Todas essas medidas foram tomadas com o objetivo de fortalecer as nossas estruturas gerenciais e operacionais frente ao forte desafio de crescimento para os próximos anos, em um ambiente de mercado de trabalho altamente competitivo e demandado, principalmente no Brasil.

Quanto ao desempenho financeiro, fechamos o 1T11 com Receitas Líquidas de R\$210,4 milhões, representando um crescimento de 13,9% em relação ao mesmo período de 2010, sendo 7,1% de crescimento de mesmas lojas. Sofremos com a perda de 3,3% na margem bruta por conta de um aumento excepcional do *mix* das vendas de combustível de 19% para 22% do total das vendas, em razão de contratos celebrados em caráter extraordinário com o governo americano em Porto Rico, que devem normalizar-se ao longo deste ano. Entretanto, conseguimos manter a margem EBITDA Ajustado em 14,7% a partir da contínua melhora na absorção de gastos operacionais e aumento de receitas com verbas de fornecedores. Finalmente, o nosso Resultado Líquido acabou em um prejuízo de R\$14,9 milhões em função dos Gastos com Itens Especiais de R\$23 milhões, fundamentalmente, gastos com a abertura de capital.

Finalmente, gostaríamos de dar às boas vindas aos nossos novos Acionistas e agradecer-lhes pela confiança depositada na Companhia, bem como agradecer aos nossos mais de 8 mil colaboradores e milhões de clientes que todos os dias dividem conosco um dos momentos mais importantes do seu cotidiano!

A Administração.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Resumo dos Resultados e Indicadores Operacionais

SUMÁRIO (em milhões de R\$)	1T11	1T10	Var. (%) 1T11/1T10
NUMERO DE LOJAS (final de período)	221	196	12,8%
VENDAS EM MESMAS LOJAS (SSS ¹)	183,7	171,5	7,1%
RECEITA LÍQUIDA	210,4	184,7	13,9%
LUCRO BRUTO	60,2	58,9	2,3%
MARGEM BRUTA (%)	28,6%	31,9%	-3,3 p.p.
DESPESAS OPERACIONAIS	(40,9)	(43,3)	-5,6%
REVERSÃO DA DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO ²	11,5	11,4	1,4%
EBITDA Ajustado ³	30,9	27,0	14,5%
MARGEM EBITDA Ajustado (%)	14,7%	14,6%	0,1 p.p.
DESPESAS COM ITENS ESPECIAS	(23,2)	0,0	n/a
RESULTADO FINANCEIRO	(6,6)	(9,1)	-27,1%
IMPOSTO DE RENDA e CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(4,4)	(5,9)	-25,3%
LUCRO LÍQUIDO	(14,9)	0,6	n/a
MARGEM LÍQUIDA (%)	-7,1%	0,3%	-7,4 p.p.

1 Vendas em mesmas lojas (SSS): Vide definição no Glossário.

2 No 1T11, o item inclui R\$ 6,6 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$ 5,0 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas como Despesas Operacionais. No 1T10, o item inclui R\$ 4,2 milhões correspondentes a depreciação e amortização contabilizadas no custo com mercadorias e R\$ 7,1 milhões incluídos nas Despesas Operacionais.

3 EBITDA Ajustado: Vide definição no Glossário.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Abertura de Capital

No dia 9 de março, a Companhia realizou a sua oferta pública inicial de ações (IPO) na BM&F Bovespa. A oferta representou um *free float* de 40,2%, e envolveu, entre distribuição primária e secundária, 33,6 milhões de ações ordinárias, incluindo as ações exercidas no lote suplementar (*greenshoe*). As ações foram alocadas entre investidores institucionais de longo prazo de qualidade dos Estados Unidos, Europa, Ásia e do Brasil.

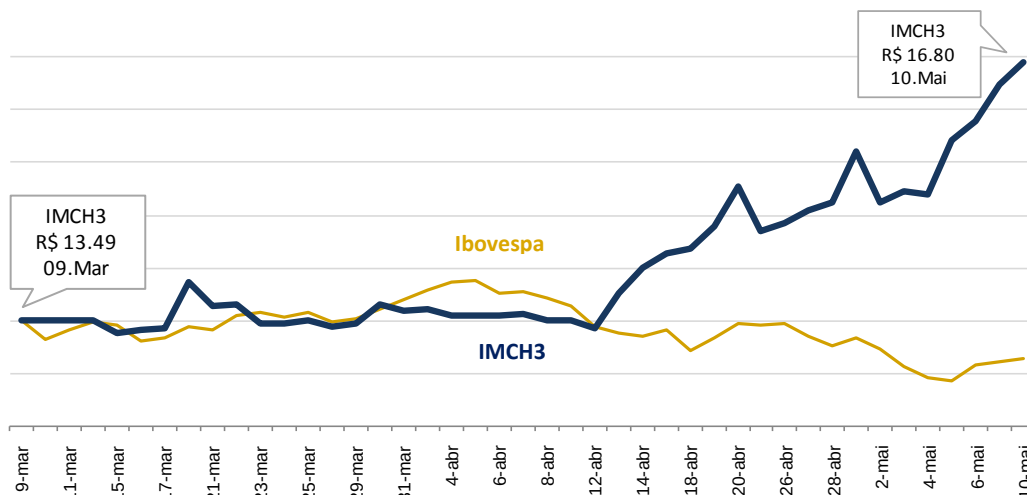
As ações foram ofertadas a um preço de R\$ 13,50 por ação, que correspondeu ao piso da faixa indicativa de valor. A parcela primária da oferta Base, líquida de despesas da transação, resultou em um aporte de capital na Companhia de aproximadamente R\$ 280 milhões.

Após o fechamento do 1T11, no dia 4 de abril, foi exercido o lote suplementar (*greenshoe*) e foi encerrado o período de estabilização das ações. Os recursos líquidos de despesas da transação, correspondentes à parcela primária do lote suplementar totalizaram R\$ 19,5 milhões, que, em conjunto com a oferta base, resultaram em um aporte líquido total para a Companhia de R\$ 299,3 milhões.

RECURSOS LÍQUIDOS DO IPO (em milhões de R\$)	Oferta Base 09.Março.2011	Lote Suplementar 04.Abril.2011	Total
Oferta Primária	279,8	19,5	299,3
Oferta Secundária	106,1	19,5	125,6
Total da oferta	385,9	39,0	424,9

Os recursos captados nesta oferta pública inicial serão aplicados na abertura de novas lojas nos negócios já existentes, conforme plano de crescimento da Companhia, e no rebalanceamento da estrutura de capital através da amortização antecipada dos passivos financeiros com maior custo de capital.

No dia 10 de maio, data de encerramento deste relatório, o preço por ação da Companhia atingiu R\$ 16,80, com valorização de 24,5% desde a sua abertura de capital, e um desempenho superior ao mercado. O valor de mercado da Companhia apurado nesta data foi de aproximadamente R\$ 1,4 bilhão.



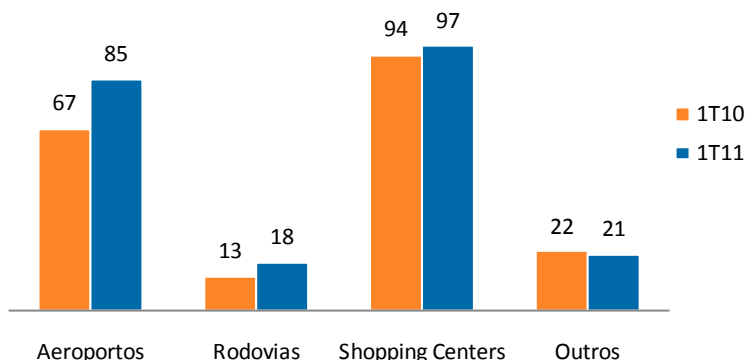
Fonte: Bloomberg

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Expansão de Lojas

A Companhia encerrou o 1T11 com 221 lojas, contra 196 no 1T10. O aumento líquido no número de lojas correspondeu ao acréscimo de 18 lojas em aeroportos, 5 em rodovias, 3 em *shopping centers* e à redução de uma loja em outros segmentos. No conjunto, a área de lojas foi incrementada em 9,7 mil metros quadrados, que representou um aumento de 13,0%, quando comparada ao 1T10.

Número de Lojas por Segmento



Posteriormente ao encerramento do 1T11, a Companhia realizou a abertura de 7 novas lojas no Aeroporto Internacional de Tocumén, no Panamá, como parte do contrato de concessão assinado pela Companhia com as autoridades aeroportuárias daquele país. Ainda no início do mês de abril, foram adquiridas as empresas do Grupo Comissaria Aérea de Brasília, com operação de *catering* aéreo nos aeroportos de Brasília e Goiânia, visando fortalecer a presença da IMC nesses aeroportos e estabelecendo uma base de operações na região Centro Oeste do país.

Receita Líquida

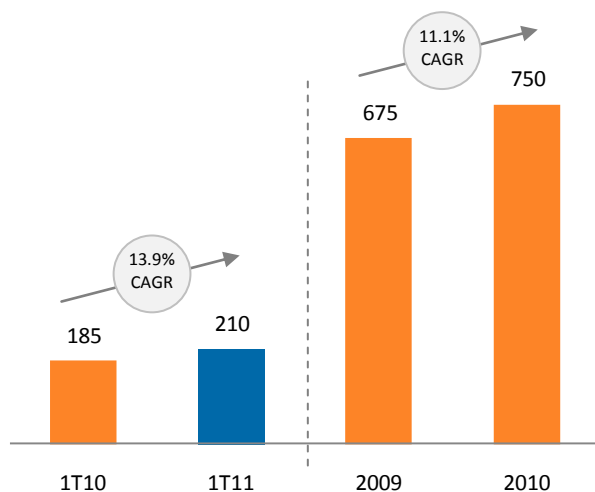
RECEITA LÍQUIDA (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)	Var. (%)
Aeroportos	78,3	61,6	27,0%	248,1	213,2	16,3%
Rodovias	70,9	61,2	15,8%	251,2	219,6	14,4%
Shopping Centers	50,8	50,5	0,6%	203,9	193,9	5,2%
Outros	10,4	11,3	-8,2%	46,6	47,9	-2,8%
Total Receita líquida	210,4	184,6	13,9%	749,8	674,6	11,1%

No 1T11 a Receita Líquida da Companhia atingiu R\$ 210,4 milhões, representando um aumento de 13,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este incremento representa uma aceleração do crescimento, quando comparado com a evolução da Receita Líquida entre os exercícios de 2009 e 2010, de 11,1%. Esse aumento explica-se principalmente por conta da expansão das operações em Aeroportos e Rodovias, responsáveis por 37% e 34%, respectivamente, da Receita Líquida total no trimestre.

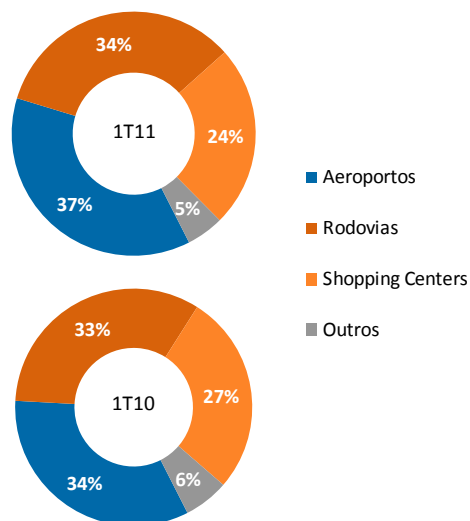
Em linha com a estratégia da Companhia, os segmentos de Aeroportos e Rodovias registraram, conjuntamente, um avanço de 4,4% na composição do total de vendas, passando de 66,5% no 1T10 a 70,9% no 1T11.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Receita Líquida (em milhões de R\$)



Receita Líquida por Segmento



O aumento registrado nas vendas do 1T11 foi sustentado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Expansão da área de lojas com aumento de 13,0%, quando comparada ao 1T10. Embora as 5 novas lojas em rodovias, abertas no segundo semestre de 2010, correspondem a 73,1% deste aumento, os seus retornos em vendas somente serão verificados a partir de 2011 e 2012 devido à sua curva de maturação prevista de 2 anos; e
- Aumento de 7,1% nas vendas em mesmas lojas (SSS) em relação ao 1T10, impulsionado sobretudo pelas vendas no segmento de Aeroportos, que cresceram 15,7% no período.

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS) (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)
Aeroportos	68,5	59,2	15,7%
Rodovias	56,7	53,1	6,6%
Shopping Centers	48,7	48,7	-0,1%
Outros	9,8	10,5	-6,9%
Total vendas nas mesmas lojas	183,7	171,5	7,1%

(1) Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): Vide definição de no Glossário.

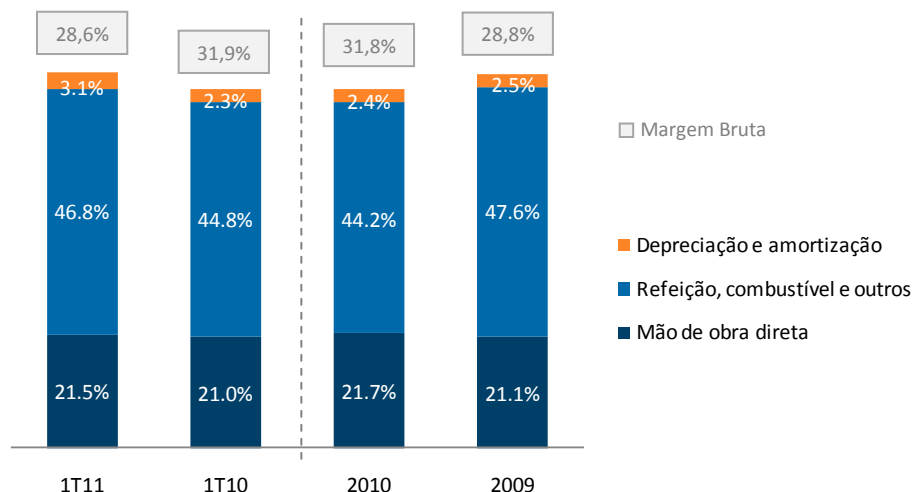
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Lucro Bruto

LUCRO BRUTO (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)	Var. (%)
Receita líquida	210,4	184,7	13,9%	749,7	674,7	11,1%
Custos de vendas e serviços	(150,2)	(125,7)	19,4%	(511,7)	(480,0)	6,6%
Mão de obra direta	(45,2)	(38,7)	16,7%	(162,6)	(142,2)	14,4%
Refeição, combustível e outros	(98,4)	(82,8)	18,8%	(331,4)	(321,1)	3,2%
Depreciação e amortização	(6,6)	(4,2)	55,3%	(17,6)	(16,8)	4,8%
Lucro Bruto	60,2	58,9	2,2%	238,1	194,6	22,4%
Margem bruta (%)	28,6%	31,9%		31,8%	28,8%	

A Companhia encerrou o 1T11 com um Lucro Bruto de R\$ 60,2 milhões, contra R\$ 58,9 milhões do mesmo trimestre do ano anterior. A margem bruta, de 28,6% no 1T11, apresentou uma redução de 3,3 pontos percentuais, quando comparada ao 1T10. Cabe destacar, que o resultado no período foi impactado por fatores tais como: (i) aumento da participação das vendas de combustíveis das operações internacionais de aeroportos no total do *mix* da Companhia, que evoluíram de 19,1% no 1T10 para 22,4% no 1T11, e que apresentam uma menor margem de contribuição, (ii) incorporação de novas lojas ainda em fase de maturação, principalmente as lojas de Frango Assado abertas no segundo semestre de 2010, que apresentam períodos de maturação de 2 anos; e (iii) aumento na depreciação, decorrente de aquisição de novos ativos.

Composição do Custo de Vendas e Serviços (% sobre receita líquida)



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Despesas Operacionais

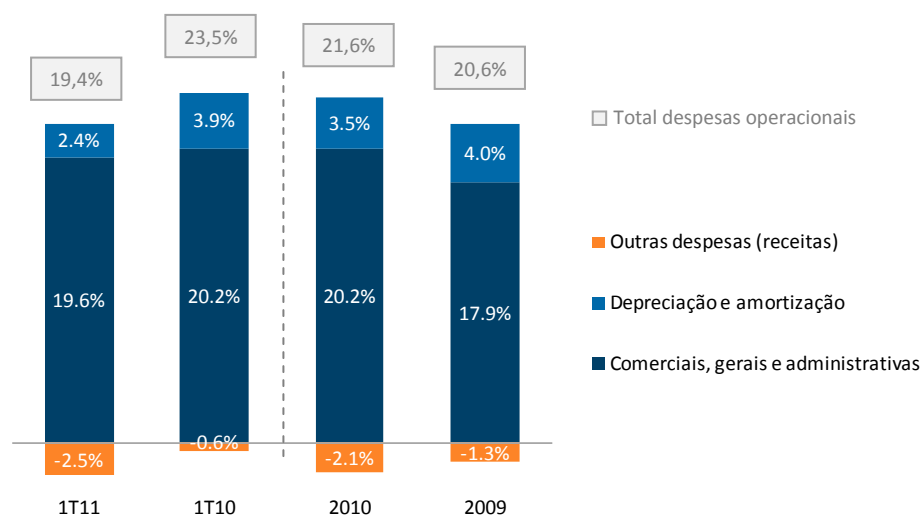
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)	Var. (%)
Despesas comerciais	(2,0)	(2,3)	-10,6%	(9,4)	(11,5)	-18,6%
Despesas gerais e administrativas	(39,2)	(35,1)	11,8%	(141,8)	(109,5)	29,6%
Depreciação e amortização	(5,0)	(7,1)	-30,6%	(26,6)	(26,8)	-0,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	5,3	1,1	366,1%	15,5	8,9	73,9%
Total receitas (despesas) operacionais antes de itens especiais	(40,9)	(43,3)	-5,6%	(162,2)	(138,9)	16,8%
% sobre receita líquida	-19,4%	-23,5%		-21,6%	-20,6%	
Despesas com itens especiais	(23,2)	0,0	n/a	(16,7)	(27,6)	n/a
Total receitas (despesas) operacionais	(64,1)	(43,3)	47,9%	(178,9)	(166,5)	7,5%
% sobre receita líquida	-30,5%	-23,5%		-23,9%	-24,7%	

O total de Despesas Operacionais da Companhia de R\$40,9 milhões no 1T11, líquidas de outros ingressos, apresentou uma redução de 5,6% em relação ao valor do igual período de 2010. A redução destas despesas, que passaram de 23,5% da Receita Líquida no 1T10, para 19,4% no 1T11, resultou numa expansão da margem operacional de 4,1 pontos percentuais. Este resultado mostra a continuidade da tendência de redução, quando comparado com os exercícios de 2009 e 2010.

O item de Outras Receitas (Despesas) Operacionais correspondeu fundamentalmente, a receitas decorrentes da negociação de verbas promocionais junto a fornecedores e contratos de exclusividade, dentre outros. Este item totalizou R\$5,3 milhões no 1T11 e registrou um crescimento de 4,6 vezes em relação ao 1T10.

Durante o 1T11, a Companhia incorreu em gastos com itens especiais, vinculados principalmente à abertura de capital. Estes itens especiais, que não deverão ocorrer novamente no restante do exercício de 2011, totalizaram R\$ 23,2 milhões no trimestre.

Composição das Despesas Operacionais¹
(% sobre receita líquida)

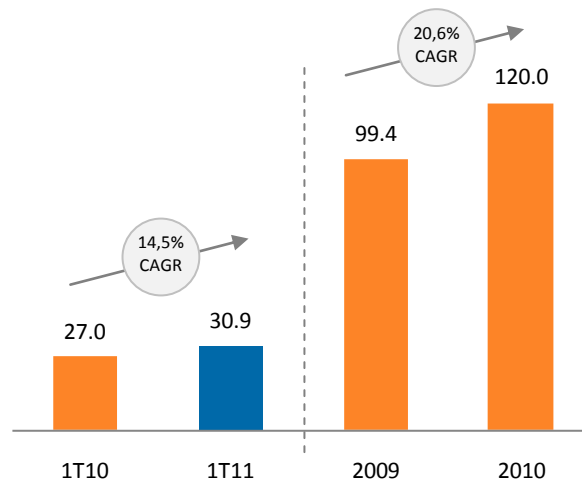


(1) Exclui itens especiais

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado (%)

O EBITDA Ajustado da Companhia, que exclui despesas com itens especiais, totalizou R\$ 30,9 milhões no 1T11, e registrou um aumento de 14,5% quando comparado ao 1T10. Por sua vez, a Margem EBITDA Ajustado da Companhia se manteve constante e representou 14,7% sobre a Receita Líquida.



RECONCILIAÇÃO DO EBITDA (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	Var. (%)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)	Var. (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO NO PERÍODO	(14,9)	0,6		7,9	(32,7)	
(-) Imposto de renda e contribuição social	4,4	5,9		14,7	13,9	
(-) Resultado Financeiro	6,6	9,1		36,7	47,0	
(-) Depreciação e Amortização	11,5	11,4		44,1	43,6	
EBITDA	7,7	27,0		103,3	71,8	
(+) Gastos com itens especiais	23,2			16,7	27,6	
EBITDA Ajustado	30,9	27,0	14,5%	120,0	99,4	20,8%
EBITDA Ajustado / receita líquida	14,7%	14,6%		16,0%	14,7%	

(1) Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no glossário.

Resultado Financeiro, Impostos e Lucro Líquido

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$ 6,6 milhões no 1T11, contra R\$ 9,1 milhões no 1T10. A redução na participação destas despesas na Receita Líquida, de 4,9% para 3,1%, representou uma redução de 1,8 pontos percentuais no período. Essa melhora é decorrente, fundamentalmente, da mudança na estrutura de capital da Companhia após a oferta pública de ações.

As despesas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido totalizaram R\$ 4,4 milhões no 1T11, contra R\$ 5,9 milhões no 1T10, o que representou uma redução em relação à Receita Líquida de 3,2% para 2,1%. No conjunto, a redução nas despesas financeiras líquidas e nas despesas com imposto de renda e contribuição social resultou num aumento da margem líquida de 2,9%.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Encerramos o trimestre com um prejuízo líquido de R\$14,9 milhões. Como mencionado anteriormente, esse resultado foi afetado negativamente pelos gastos com itens especiais de R\$23,2 milhões. O resultado líquido normalizado excluindo esses itens especiais, representou um aumento de aproximadamente 14 vezes comparado com o lucro líquido do período anterior.

Informações Seleccionadas do Fluxo de Caixa

Atividades de Investimento

Os principais investimentos em Capex do 1T11 corresponderam a adições de ativo imobilizado vinculadas à abertura e ampliação de novos pontos comerciais e à aquisição da rede TOB's Lanches no mês de janeiro. Por sua vez, os investimentos temporários correspondem à aplicação de recursos decorrentes da abertura de capital realizada no mês de março, e que se encontram refletidos no Balanço Patrimonial.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (em milhões de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)
Adições de imobilizado	(14,5)	(4,4)	(72,9)	(31,7)
Adições de empresas, líquidas de caixa	(10,5)		(15,5)	(3,4)
Outros	(0,9)	(3,1)	(3,3)	(17,1)
Total Investimentos em Capex	(25,9)	(7,5)	(91,7)	(52,2)
Investimentos temporários	(306,9)			
Total Investimentos no período	(332,8)	(7,5)	(91,7)	(52,2)

Atividades de Financiamento

No 1T11, nossas atividades de financiamento consumiram R\$26,0 milhões de nosso caixa e equivalentes de caixa. Essa utilização se deu em razão da amortização de parcelas de empréstimos e financiamentos com o Banco Itaú S.A., no Brasil, e Firstbank em Porto Rico.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Balanço Patrimonial Condensado

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2011 (CONSOLIDADO)				
(em milhares de R\$)	3/31/2011	12/31/2010	3/31/2011	12/31/2010
ATIVO			PASSIVO	
CIRCULANTE			CIRCULANTE	
Caixa e equivalentes de caixa	42.945	139.971	Contas a pagar	49.682
Investimentos temporários	306.881		Empréstimos e financiamentos	66.813
Contas a receber	38.728	33.433	Salários e encargos sociais	31.167
Estoques	15.787	18.246	Outros passivos circulantes	12.761
Outros ativos e adiantamentos	19.401	12.925	Total do passivo circulante	160.423
Total do ativo circulante	423.742	204.575		169.924
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	26.182	16.616	Empréstimos e financiamentos	304.510
Outros ativos	16.544	11.289	Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	21.877
Imobilizado	177.785	170.743	Imposto de renda e contribuição social diferidos	87.011
Intangíveis	718.886	712.285	Outros passivos	6.597
Total do ativo não circulante	939.397	910.933	Total do passivo não circulante	419.995
				430.841
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
			Capital	817.750
			Prejuízos acumulados	(36.021)
			Outros aportes patrimoniais	992
			Total do Patrimônio Líquido	782.721
TOTAL DO ATIVO	1.363.139	1.115.508	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.363.139
				1.115.508

Demonstração de Resultados do Exercício Condensada

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO (em milhares de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)
RECEITA LÍQUIDA				
Rodovias	70.882	61.185	251.166	219.628
Aeroportos	78.256	61.611	248.059	213.222
Shopping Centers	50.840	50.525	203.905	193.869
Outros	10.404	11.338	46.581	47.947
Total da Receita Líquida	210.382	184.659	749.711	674.666
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(150.140)	(125.743)	(511.606)	(480.035)
LUCRO BRUTO	60.242	58.916	238.105	194.631
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas comerciais, operacionais e administrativas	(66.025)	(44.457)	(194.446)	(175.335)
Resultado Financeiro	(6.621)	(9.088)	(36.654)	(47.065)
Outras Receitas (despesas) operacionais	1.934	1.137	15.540	8.935
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(10.470)	6.508	22.545	(18.834)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.406)	(5.901)	(14.672)	(13.852)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(14.876)	607	7.873	(32.686)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Demonstração dos Fluxos de Caixa Condensada

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (em milhares de R\$)	1T11 (consolidado)	1T10 (consolidado)	2010 (consolidado)	2009 (combinado)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(14.876)	607	7.873	(32.686)
Depreciação e amortização	11.520	11.365	56.735	79.440
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	(3.668)	(5.487)	(14.926)	(17.473)
Provisão para bonus e prêmios	9.787	0	0	0
Imposto de renda e contribuição social	4.406	4.483	14.672	13.852
Juros sobre empréstimos	9.339	7.302	40.653	43.099
Baixa de ativos	135	355	14.268	13.278
Outros	689	(388)	(1.844)	1.131
Varição nos ativos e passivos operacionais	(16.550)	(1.548)	(22.171)	6.796
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	782	16.689	95.260	107.437
Imposto de renda e contribuição social pagos	(686)	0	(11.735)	0
Juros pagos	(17.619)	(12.816)	(40.191)	(51.050)
Caixa líquido (aplicado) gerado pelas atividades operacionais	(17.523)	3.873	43.334	56.387
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(10.500)	0	(15.500)	(3.359)
Adições de investimentos temporários	(306.881)	0		
Adições a ativos intangíveis	(940)	(3.116)	(3.328)	(17.076)
Adições de imobilizado	(14.546)	(4.381)	(72.895)	(31.735)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(332.867)	(7.497)	(91.723)	(52.170)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Contribuição de capital	279.799	0	183.389	0
Novos empréstimos	0	0	0	10.100
Amortização de empréstimos	(25.963)	(4.955)	(32.935)	(33.684)
Caixa líquido (aplicado) gerado atividades de financiamento	253.836	(4.955)	150.454	(23.584)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
	(472)	992	(2.065)	2.855
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO EXERCÍCIO	(97.026)	(7.587)	100.000	(16.512)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	139.971	39.971	39.971	56.483
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO	42.945	32.384	139.971	39.971

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Glossário

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Holdings S.A. ou IMC.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão.

O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em mesmas lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Por tanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar certas distorções resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador operacional, fluxo de caixa operacional ou como indicador de liquidez. Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas mesmas lojas utilizada por outras Companhias.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Nota da Administração

Demonstrações Financeiras Combinadas: O Grupo IMC iniciou as suas atividades operacionais em novembro de 2006, via aquisição da rede de restaurantes La Mansión, no México. A Companhia foi constituída no Brasil apenas em 15 de junho de 2007, com a finalidade de deter os ativos no setor de varejo de alimentação do Grupo IMC no Brasil. Pelo fato de termos passado por uma significativa reestruturação societária em setembro e outubro de 2009, o Grupo resulta da associação das atividades no Brasil, Porto Rico, República Dominicana e México.

Considerando os diversos eventos societários ocorridos em 2009, preparamos demonstrações financeiras combinadas do Grupo IMC, elaboradas com base nas demonstrações financeiras históricas para o período em que as sociedades combinadas passaram a possuir controle e administração comum. Dessa forma, para melhor comparabilidade e análise dos leitores, as informações financeiras relativas ao ano de 2009 que foram incluídas neste comentário de desempenho, foram extraídas das demonstrações financeiras combinadas de 2009 mencionadas.

Notas Explicativas

INTERNATIONAL MEAL COMPANY HOLDINGS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
PARA O TRIMESTRE FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2011
(Expressas em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A International Meal Company Holdings S.A. (“Sociedade”), incorporada no Brasil, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.277, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, constituída em 15 de junho de 2007, é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob a sigla “IMCH3” que, em conjunto com suas controladas (coletivamente o “Grupo”), têm como objeto social atuar em shopping centers, rodovias e aeroportos no setor de varejo de refeições, através de restaurantes, bares e cafés, sublocação de lojas e espaço para fins promocionais e comerciais, venda de combustíveis, além de prestar serviços gerais relacionados a esses segmentos e serviços de bordo em aeronaves.

A controladora imediata do Grupo é o FIP Brasil de Empreendimentos (“FIP” - SP – Brasil), com participação de 59,75%. A Advent International Corporation, através de sua participação no FIP, é a principal controladora do Grupo com participação indireta de 42,85%.

Em 3 de março de 2011, a Sociedade realizou sua oferta inicial de ações (“IPO”), resultando no aporte do seu capital social em R\$191.490, integralizando 22.214.667 ações ordinárias emitidas pela Sociedade, e no aumento das reservas de capital, no montante de R\$108.408. Os custos com a oferta dessas ações foram registrados em conta específica redutora do patrimônio líquido, no montante de R\$20.098.

Em 15 de fevereiro de 2011, foi aprovado o plano de direito de ações da Sociedade como pagamento a diretores e empregados do Grupo. De acordo com esse plano, foram assinados acordos destinando 190.749 ações aos profissionais eleitos. Uma vez que esses acordos definem uma condição imediata de “vesting”, foi contabilizado o respectivo bônus como despesa do período em contrapartida a um acréscimo da rubrica “Reserva de capital”, no montante de R\$2.546.

2. ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

As informações contábeis intermediárias contidas nas Informações Trimestrais - ITR foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Administração da Sociedade em 12 de maio de 2011.

As informações contábeis intermediárias da Sociedade incluem:

- As informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como controladora (BR GAAP).

Notas Explicativas

- As informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standard Board - IASB”, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como consolidado (IFRS e BR GAAP).

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

As informações contábeis intermediárias apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações contábeis intermediárias individuais não são consideradas como Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), que exigem a avaliação desses investimentos nas informações trimestrais da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias consolidadas preparadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações contábeis intermediárias individuais preparadas de acordo com o CPC 21, a Sociedade optou por apresentar essas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas em um conjunto único, lado a lado.

Em atendimento ao Ofício-Circular CVM nº 003, de 28 de abril de 2011, estão apresentadas a seguir as notas explicativas que foram incluídas nas demonstrações financeiras anuais mais recentes (exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011), para as quais, tendo em vista a ausência de alterações relevantes neste trimestre, não estão sendo incluídas de forma completa nestas informações contábeis intermediárias.

	Localização da nota explicativa completa na demonstração financeira anual relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010
Notas explicativas não incluídas nas <u>informações contábeis intermediárias</u>	
Impostos, taxas e contribuições a recuperar	Nota explicativa nº 11
Receita diferida	Nota explicativa nº 18
Arrendamento operacional	Nota explicativa nº 29
Compromissos, obrigações e direitos contratuais	Nota explicativa nº 30

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A Sociedade entende que as práticas contábeis adotadas na preparação destas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram as mesmas adotadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011; dessa forma, devem ser lidas em conjunto.

Notas Explicativas

a) Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Sociedade e de suas controladas. O controle é obtido quando uma determinada empresa tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Exceto quanto às empresas adquiridas mencionadas na nota explicativa nº 6, a Sociedade não apresentou alterações de participação em empresas controladas em 31 de março de 2011 em relação a 31 de dezembro de 2010.

As Empresas consolidadas são as seguintes:

	31/03/11		31/12/10	
	Participação direta - %	Participação indireta - %	Participação direta - %	Participação indireta - %
Mexico Premier Restaurants LLC (Delaware - EUA)	100,00	-	100,00	-
Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	99,99
Operadora IRCyC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	100,00	-	100,00
Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V. (México)	-	100,00	-	100,00
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100,00	-	100,00	-
Airport Shoppes Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company D.R., S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	99,40
Inversiones Llers, S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	99,40
Airport Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Airport Aviation Services, Inc. (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Carolina Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Cargo Service Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Aeroparque Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company Panamá, S.A.	-	100,00	100,00	-
RA Catering Ltda. (Brasil)	100,00	-	100,00	-
Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Liki Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Viena Norte Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Rao Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Ara Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Aratam Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Odanrio Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Rodean Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Centro de Serviços Frango Assado Sudeste Ltda. (Brasil)	99,99	-	99,99	-
Auto Posto Nova Taubaté Ltda.	99,99	-	99,99	-
Pedro 66 Posto e Serviços Ltda. (Brasil)	-	99,99	-	99,99
Pedro 66 Lanchonete Ltda. (Brasil)	-	99,99	-	99,99
Restaurante Andaluzia Ltda. (Brasil)	-	99,99	-	99,99
Restaurante Arco Íris de Aparecida Ltda. (Brasil)	-	99,99	-	99,99
Restaurante Arco Íris de Lorena Ltda. (Brasil)	-	99,99	-	99,99
Tob's Lanches Sul Ltda.	-	99,99	-	-

Notas Explicativas

4. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

As interpretações e alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de março de 2011; entretanto, não tiveram impactos relevantes sobre as informações contábeis intermediárias da Sociedade.

<u>Pronunciamento ou interpretação</u>	<u>Descrição</u>
Alterações no IAS 24 - Divulgação de Partes Relacionadas (em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011)	Alteram a definição de parte relacionada e modificam certas exigências de divulgação de partes relacionadas para entidades governamentais.
Alteração da IFRIC 14, IAS 19 - O Limite de um Ativo de Benefício Definido, Requisitos de Fundamento Mínimo e sua Interação (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011)	Retira as consequências não intencionais do tratamento de antecipações em que existe uma exigência de financiamento mínimo. Resulta em antecipações de contribuições sendo reconhecidas, em certas circunstâncias, como ativo e não como despesa.
IAS 34 - Demonstrações Financeiras Intermediárias (em vigor para exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2011)	Fornecer orientações que ilustram como aplicar os princípios de divulgação da IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação sobre: (a) as circunstâncias que podem afetar o valor justo de instrumentos financeiros e sua classificação; (b) transferências de instrumentos financeiros entre diferentes níveis de hierarquias de valor justo; (c) mudanças na classificação de ativos financeiros; e (d) mudanças em passivos e ativos contingentes.
IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Financeiras (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011)	Esclarece que uma entidade deverá apresentar uma análise do outro resultado abrangente para cada componente do patrimônio líquido, seja na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou em notas explicativas.

As seguintes normas e interpretações, novas e revisadas, não foram adotadas nestas informações contábeis. A Administração está avaliando o possível impacto da adoção dessas alterações.

Notas Explicativas

Pronunciamento ou interpretação

Descrição

Alterações na IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2013)

A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um processo mais amplo para substituir a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características do fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação da IAS 39 sobre redução do valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de “hedge” continua aplicável.

Não há necessidade de reapresentar os períodos anteriores caso a entidade adote a norma para exercícios iniciados antes de 1º de janeiro de 2012.

Alterações da IFRS 7 - Divulgações: Transferência de Ativos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011)

Dá ênfase à interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados a instrumentos financeiros.

IAS 12 - Imposto de Renda, “Recuperação de tributos diferidos dos ativos subjacentes” (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012)

Prevê uma abordagem prática de mensuração de passivos e ativos fiscais diferidos quando o imóvel de investimento é avaliado pelo modelo de valor justo previsto na IAS 40 - Propriedade para Investimento. A Sociedade não espera que a sua adoção afete as suas demonstrações financeiras.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentados. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Em virtude de o Grupo ter adotado as IFRSs desde 2007, não há impactos oriundos da aplicação dos CPCs 37 e 43 nas Informações Trimestrais - ITR de 31 de março de 2010, apresentadas para fins de comparação.

5. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Para aplicação das práticas contábeis descritas anteriormente, a Administração do Grupo adotou premissas no uso de estimativas que podem afetar as informações contábeis intermediárias. Essas premissas não sofreram alterações em relação às divulgadas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011.

Notas Explicativas

6. AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

O ágio decorre do valor pago pela aquisição e incluiu os valores referentes aos benefícios que se esperam obter com as sinergias geradas, o crescimento da receita e o futuro desenvolvimento do mercado. Esses benefícios não são reconhecidos separadamente do ágio, porque eles não atendem aos critérios de reconhecimento de ativos intangíveis identificáveis.

a) Aquisições efetuadas em 2010

Durante o ano 2010, o Grupo adquiriu novos negócios. Essas transações estão detalhadas na nota explicativa nº 6 das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011.

b) Novos pontos comerciais em aeroportos adquiridos em 2011

Em 7 de janeiro de 2011, o Grupo adquiriu, através de sua controlada RA Catering Ltda., 100% das cotas de capital da empresa Tob's Lanches Sul Ltda., proprietárias de pontos de vendas no aeroporto de Porto Alegre, que serão utilizados pelo Grupo para operar restaurantes e lanchonetes. A transação foi realizada pelo valor de R\$10.500. O valor justo dessas aquisições foi alocado da seguinte forma:

	<u>Valor</u>
Direitos sobre pontos comerciais - vide nota explicativa nº 15	10.339
Valor justo dos ativos líquidos adquiridos	<u>161</u>
Preço total de compra - valor pago em dinheiro	<u>10.500</u>

O valor justo dos recebíveis adquiridos (igual ao valor bruto a receber) nessa operação é de R\$122 e na data de aquisição está previsto o recebimento do valor total na data de aquisição.

Essas aquisições referem-se, basicamente, a empresas com pontos comerciais a serem explorados. O objetivo do negócio do Grupo é operar em locais com novos restaurantes e lanchonetes. Parte do pagamento considerou um prêmio pago aos proprietários dessas empresas para obter os direitos sobre os pontos comerciais.

A aquisição da empresa Tob's Lanches Sul Ltda. foi efetuada com o propósito principal de explorar os direitos sobre seus pontos comerciais; consequentemente, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desses direitos. Os valores relativos ao valor justo desses direitos e dos outros ativos adquiridos e passivos assumidos foram mensurados como valores provisórios, visto que os estudos e laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição ainda não foram concluídos.

Essa operação não possui nenhum pagamento contingente.

Notas Explicativas

7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

As informações reportadas ao principal tomador de decisões operacionais do Grupo (diretoria corporativa e presidentes de cada controlada), para fins de alocação de recursos e avaliação do desempenho do segmento, são focadas mais especificamente na categoria de cliente para cada tipo de mercadoria e serviço. As principais categorias de clientes para essas mercadorias e serviços são restaurantes em shopping centers, aeroportos e rodovias. Cada um desses segmentos operacionais é administrado separadamente, considerando-se que cada uma dessas linhas de produto exige recursos diferentes, incluindo abordagens de marketing. Refeições e seus serviços correlatos são considerados os principais produtos da Sociedade.

O principal tomador de decisões operacionais avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base em uma medida do lucro operacional.

Portanto, os segmentos de reporte do Grupo de acordo com a IFRS 8 são os seguintes:

- Shopping centers: refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias.
- Aeroportos: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”), venda de combustível e outros serviços correlatos.
- Rodovias: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias, além de venda de combustíveis a veículos.
- Outros: setor de negócios que engloba restaurantes que oferecem serviço de mesa e projetados para atrair uma ampla base de clientes, com preços moderados e ambiente confortável.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	<u>Shopping centers</u>	<u>Aeroportos</u>	<u>Rodovias</u>	<u>Outros</u>	<u>Total</u>
31 de março de 2011:					
Receita líquida de clientes	50.840	78.255	70.882	10.405	210.382
Resultado operacional	4.379	11.734	6.076	(14.518)	7.671
Depreciação e amortização	(627)	(7.655)	(1.892)	(1.346)	(11.520)
Despesas financeiras líquidas	(3.299)	(1.879)	(3.099)	1.656	(6.621)
Despesa com imposto de renda	(2.017)	(5.206)	2.784	33	(4.406)
31 de março de 2010:					
Receita líquida de clientes	50.525	61.611	61.185	11.338	184.659
Resultado operacional	5.048	11.184	10.164	835	27.231
Depreciação e amortização	(2.616)	(6.263)	(1.485)	(1.271)	(11.635)
Despesas financeiras líquidas	(3.333)	(2.178)	(3.004)	(573)	(9.088)
Despesa com imposto de renda	(2.330)	(2.522)	(1.220)	171	(5.901)

Notas Explicativas

A reconciliação do resultado operacional, ajustado pelo lucro antes dos impostos e operações descontinuadas, é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Reconciliação do lucro líquido:		
Resultado operacional dos segmentos de reporte	22.189	26.396
Resultado operacional dos outros segmentos	(14.518)	835
Total	7.671	27.231
Depreciação e amortização	(11.520)	(11.635)
Resultado financeiro	(6.621)	(9.088)
Imposto de renda e contribuição social	(4.406)	(5.901)
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(14.876)	607

A Sociedade não tem venda entre os segmentos.

O total dos ativos da Sociedade demonstrado por segmento de negócio é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Shopping centers	229.282	269.220
Aeroportos	413.898	380.990
Rodovias	345.910	353.963
Outros	374.049	111.335
Total	<u>1.363.139</u>	<u>1.115.508</u>

7.1. Divulgações no âmbito da Sociedade

- Informações geográficas

O Grupo opera nas seguintes áreas principais: Brasil, Caribe (Porto Rico, República Dominicana e Panamá) e México. As informações por segmento das vendas do Grupo por mercado geográfico com base na localização de seus clientes, independentemente da origem dos bens/serviços, são as seguintes:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Receita líquida:		
Brasil	162.862	141.270
Caribe	32.239	27.765
México	<u>15.281</u>	<u>15.624</u>
	<u>210.382</u>	<u>184.659</u>

Notas Explicativas

7.2. Informações sobre os principais clientes

O Grupo não tem clientes ou conjunto de clientes sob controle comum que responda por mais do que 10% de sua receita.

8. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Caixa	-	-	34.057	5.261
Bancos conta movimento	49	3	5.832	7.699
Aplicações financeiras	-	<u>16.215</u>	<u>3.056</u>	<u>127.011</u>
Total	<u>49</u>	<u>16.218</u>	<u>42.945</u>	<u>139.971</u>

As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDBs e instrumentos de taxa fixa. Essas aplicações financeiras são remuneradas a uma taxa média de 10,40% ao ano e consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro e sem exposição significativa de valor.

9. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Rentabilidade média	Liquidez	Controladora (BR GAAP)	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
			<u>31/03/11</u>	<u>31/03/11</u>
Debêntures compromissadas	101% CDI (*)	Imediata	283.843	305.274
Outras	CDI	Até 360 dias	-	1.607
Total			<u>283.843</u>	<u>306.881</u>

(*) CDI - Certificado de depósito interbancário.

Os recursos em aplicações financeiras não classificadas como equivalentes de caixa referem-se substancialmente aos valores obtidos no processo de oferta pública inicial de ações realizada em março de 2011. Esses recursos serão utilizados em investimentos na expansão das operações do Grupo e no pré-pagamento da dívida.

Notas Explicativas**10. CONTAS A RECEBER**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Contas a receber de clientes	19.692	11.409
Cartões de crédito e de débito	16.623	18.140
Contas a receber de contratos de preferência	1.730	2.778
Outras	<u>1.195</u>	<u>1.603</u>
	39.240	33.930
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(512)</u>	<u>(497)</u>
Total	<u>38.728</u>	<u>33.433</u>

O saldo da rubrica “Contas a receber” antes da dedução da provisão para créditos de liquidação duvidosa está expresso nas seguintes moedas locais e estrangeiras:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Em reais - R\$	21.450	24.177
Em dólares norte-americanos - US\$	15.803	8.613
Em pesos mexicanos - P\$	<u>1.987</u>	<u>1.140</u>
Total	<u>39.240</u>	<u>33.930</u>

O saldo da rubrica “Contas a receber de clientes” refere-se, principalmente, a recebíveis de companhias aéreas e de operadoras de cartões de crédito e de débito. As contas a receber são compostas por recebíveis a vencer e vencidos, como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
A vencer (até 30 dias)	38.257	31.727
Vencidos:		
Até 30 dias	164	232
De 31 a 60 dias	103	47
De 61 a 90 dias	707	1.924
De 90 a 180 dias	9	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(512)</u>	<u>(497)</u>
Total	<u>38.728</u>	<u>33.433</u>

Conforme descrito na nota explicativa nº 17, o Grupo ofereceu recebíveis de operadoras de cartões de crédito como garantia de empréstimos e financiamentos. Em 31 de março de 2011, o Grupo tinha R\$6.473 oferecidos em garantia (R\$7.386 em 31 de dezembro de 2010). As condições dessa operação incluem principalmente oferecer aos bancos como garantia créditos presentes e futuros originados nas vendas realizadas com cartões de crédito e de débito até o limite da dívida na data de vencimento. Essa garantia pode ser executada pelos bancos em caso de inadimplência do empréstimo ou financiamento.

Notas Explicativas**11. ESTOQUES**

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Alimentos e bebidas	11.187	12.878
Suprimentos, utensílios e ferramentas	2.209	2.626
Combustíveis	<u>2.391</u>	<u>2.742</u>
Total	<u>15.787</u>	<u>18.246</u>

O custo total dos estoques reconhecido como despesa e incluído em “Custo de vendas e serviços” totaliza R\$84.605 (R\$70.270 em 31 de março de 2010).

12. INVESTIMENTOS

Não houve alteração significativa no quadro de empresas controladas pela Sociedade. Vide o quadro completo com as empresas controladas nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, originalmente apresentadas em 14 de janeiro de 2011:

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentada nas informações contábeis intermediárias individuais, é como segue:

	Controladora (BR GAAP)					
	IMC México	IMC Caribe	RA Catering	Rede Viena	Rede Frango Assado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	47.894	66.837	64.027	54.831	97.697	331.286
Aumento de investimento	24.081	60.322	-	13.000	60.000	157.403
Resultado de equivalência patrimonial	(5.075)	(14.782)	26.306	(12.245)	13.587	7.791
Ajustes de conversão	<u>2.235</u>	<u>(704)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.531</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	69.135	111.673	90.333	55.586	171.284	498.011
Aporte de investimento	-	-	-	10.300	-	10.300
Resultado de equivalência patrimonial	(2.863)	(2.126)	36	(1.566)	3.870	(2.649)
Ajustes de conversão	<u>1.656</u>	<u>(1.148)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>508</u>
Saldos em 31 de março de 2011	67.928	108.399	90.369	64.320	175.154	506.170

Notas Explicativas**13. IMOBILIZADO**

A variação no imobilizado em 2010 e no primeiro trimestre de 2011 está relacionada à aquisição de novas empresas, à adição de novas lojas e canais de venda no Brasil e no Caribe e às baixas como segue:

Consolidado (IFRS e BR GAAP)								
	Terrenos	Edificações	Máquinas, equipamentos e instalações	Móveis e utensílios	Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	Computadores, veículos e outros	Obras e instalações em andamento	Total
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2009	2.156	11.081	42.112	10.259	54.127	11.373	2.736	133.844
Efeito das variações cambiais	-	220	138	9	534	21	(10)	912
Adições	-	-	13.381	6.586	16.005	7.652	29.271	72.895
Baixa	(401)	(6.391)	(1.293)	(874)	(296)	(4.940)	-	(14.195)
Transferências	-	-	-	-	8.756	4.004	(12.760)	-
Provisão para perdas	-	-	525	-	-	-	-	525
Depreciação	-	(764)	(6.362)	(2.371)	(9.666)	(4.075)	-	(23.238)
Saldos líquidos em 31 de dezembro de 2010	1.755	4.146	48.501	13.609	69.460	14.035	19.237	170.743
Efeito das variações cambiais	-	(89)	185	5	(135)	(48)	(176)	(258)
Aquisições por meio de aquisições de negócios	-	-	105	26	344	20	-	495
Adições	-	-	2.953	1.146	2.505	1.440	6.004	14.048
Baixa	-	-	(5)	(3)	(52)	(108)	(1)	(169)
Transferências	-	610	456	772	4.723	760	(7.243)	78
Reversão da provisão para perdas	-	-	1.479	-	-	-	-	1.479
Depreciação	-	(61)	(2.528)	(846)	(3.392)	(1.804)	-	(8.631)
Saldos líquidos em 31 de março de 2011	<u>1.755</u>	<u>4.606</u>	<u>51.146</u>	<u>14.709</u>	<u>73.453</u>	<u>14.295</u>	<u>17.821</u>	<u>177.785</u>
Distribuição:								
Custo do imobilizado	1.755	5.400	74.297	20.545	106.916	27.637	17.821	254.371
Depreciação acumulada	-	(794)	(23.151)	(5.836)	(33.463)	(13.342)	-	(76.586)
Custo líquido	<u>1.755</u>	<u>4.606</u>	<u>51.146</u>	<u>14.709</u>	<u>73.453</u>	<u>14.295</u>	<u>17.821</u>	<u>177.785</u>

Em 2010, o Grupo avaliou a vida útil econômica do seu imobilizado e concluiu que não há diferenças significativas em relação às alíquotas utilizadas. A vida útil média dos ativos é a seguinte:

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil média (em anos)</u>
Edificações	25
Máquinas, equipamentos e instalações	9
Móveis e utensílios	9
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	8
Computadores, veículos e outros	7

Notas Explicativas

Os encargos de depreciação são alocados da seguinte forma:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Alocado ao custo de vendas e serviços	6.562	17.536
Alocado a despesas operacionais e administrativas	<u>2.069</u>	<u>5.702</u>
Total	<u>8.631</u>	<u>23.238</u>

14. ÁGIO

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Custo	511.857	512.467
Perdas acumuladas por redução do valor recuperável	<u>(2.400)</u>	<u>(2.474)</u>
Total	<u>509.457</u>	<u>509.993</u>

a) Movimentação

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
<u>Custo</u>	<u>31/03/11</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	507.196
Efeito das variações cambiais	<u>5.271</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	512.467
Efeito das variações cambiais	<u>(610)</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>511.857</u>

Perdas por redução do valor recuperável

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)
	<u>31/03/11</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-
Perdas por redução do valor recuperável reconhecidas no trimestre	<u>(2.474)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(2.474)
Efeito das variações cambiais	<u>74</u>
Saldo em 31 de março de 2011	<u>(2.400)</u>

Notas Explicativas

b) Alocação do ágio a unidades geradoras de caixa

O ágio é alocado a cada unidade geradora de caixa, definida da seguinte forma:

- Shopping centers: refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias.
- Aeroportos, Brasil: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”) e outros serviços correlatos.
- Aeroportos, Caribe: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”) e outros serviços correlatos.
- Rodovias, Brasil: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias do Estado de São Paulo - Brasil, além de venda de combustíveis a veículos.
- Outros, México: setor de negócios que engloba restaurantes que oferecem serviço de atendimento em mesa e projetados para atrair uma ampla base de clientes, com preços moderados e ambiente confortável.

Antes do reconhecimento de perdas por redução do valor recuperável, o valor contábil do ágio foi alocado às unidades geradoras de caixa da seguinte forma:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Brasil:		
Shopping centers (i)	167.048	167.048
Aeroportos (ii)	90.442	90.442
Rodovias (iii)	<u>206.187</u>	<u>206.187</u>
	463.677	463.677
Aeroportos, Caribe (iv)	6.135	7.593
Outros, México (v)	<u>39.645</u>	<u>38.723</u>
Total	<u>509.457</u>	<u>509.993</u>

(i) Shopping centers, Brasil

Em 1º de setembro de 2007, o Grupo adquiriu, no Brasil, as sociedades que formavam a Rede Viena, um negócio integrado ao segmento de shopping centers, pelo montante de R\$173.541, o qual foi pago na data da aquisição. O valor justo dos ativos líquidos adquiridos foi calculado com base no balanço patrimonial das empresas adquiridas em 31 de agosto de 2007, resultando em um ágio de R\$167.048.

Notas Explicativas

(ii) Aeroportos, Brasil

Em 16 de abril de 2007, o Grupo adquiriu a RA Catering, um negócio integrado ao segmento de aeroportos, pelo valor de R\$100.000, tendo uma parcela desse valor sido paga na data de aquisição e o restante no valor de R\$27.797 (acrescido de juros de 102% do CDI) em setembro de 2009. O valor justo dos ativos líquidos adquiridos foi calculado com base no balanço patrimonial da Empresa em 28 de fevereiro de 2007, resultando em um ágio de R\$90.442.

(iii) Rodovias, Brasil

Em 23 de setembro de 2008, o Grupo adquiriu, no Brasil, as sociedades que formavam a Rede Frango Assado, um negócio integrado ao segmento de rodovias, pelo montante de R\$183.187, o qual foi pago na data da aquisição. O valor justo dos ativos líquidos adquiridos foi calculado com base no balanço patrimonial das empresas adquiridas em 31 de agosto de 2008, resultando em um ágio de R\$206.187.

(iv) Aeroportos, Caribe

- Em 31 de março de 2008, o Grupo adquiriu as empresas Airport Shoppes Corporation (“ASC”), Airport Aviation Services, Inc. (“AAS”), Carolina Catering Corporation (“CCC”), Cargo Service Corporation (“CSC”) e Airport Catering Services Corporation (“ACSC”), que integram as operações em aeroporto no Caribe. O preço de compra pago pelas empresas de R\$212.667, líquido do valor justo dos ativos líquidos adquiridos no valor de R\$205.749, resultou em um ágio de R\$6.918 (na data de aquisição).
- Em 1º de março de 2009, o Grupo, através da controlada Airport Shoppes Corporation (“ASC”), adquiriu da Dufry Americas y Caribe Corp. 100% das ações da “Inversiones LLers, S.A.” na República Dominicana pelo valor de R\$16.468. A saída de caixa no momento da aquisição foi de R\$2.148. Do valor justo dos ativos líquidos totais, de R\$13.272, o montante de R\$5.728 foi alocado aos direitos de arrendamento.

(v) Outros, México

Considerando a variação cambial calculada em 31 de março de 2011, o ágio de R\$39.645 nas operações Vias Públicas no México foi gerado conforme descrito a seguir:

- Em 30 de novembro de 2006, o Grupo adquiriu no México as sociedades do Grupo La Mansión pelo valor de R\$52.392. A alocação do preço de compra final resultou no valor justo negativo dos ativos líquidos adquiridos na data da aquisição de R\$6.880, gerando um ágio de R\$45.512.
- Em 1º de junho de 2007, o Grupo adquiriu no México a sociedade Champs Elysées, S.A. (“Champs Elysées”). O preço de compra foi de R\$12.659. À época da aquisição, a Champs Elysées apresentava valor justo negativo dos ativos de R\$1.991. Como consequência, foi gerado um ágio de R\$14.650.

Notas Explicativas

c) Análise de redução do valor recuperável

A análise de redução do valor recuperável dos ágios é efetuada uma vez ao ano, no segundo semestre ou quando há indicadores de redução do valor recuperável de alguma das unidades de geradoras de caixa. Para o trimestre findo em 31 de março de 2011, a Administração concluiu que não há indicadores sobre a perda do valor recuperável de nenhuma das unidades geradoras de caixa.

15. OUTROS INTANGÍVEIS

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Outros intangíveis gerados internamente- Software	<u>9.337</u>	<u>9.386</u>
Outros intangíveis adquiridos em combinação de negócios:		
Marcas registradas	40.187	40.286
Direitos de licenciamento	4.447	5.381
Direitos de arrendamento	118.838	121.275
Direitos sobre pontos comerciais	32.929	22.886
Contratos de não concorrência	<u>1.380</u>	<u>1.786</u>
	197.781	191.614
Outros	<u>2.311</u>	<u>1.292</u>
Total	<u>209.429</u>	<u>202.292</u>

A variação nos intangíveis durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e o primeiro trimestre de 2011 foi a seguinte:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)							
	Software	Marcas registradas	Direitos de licenças	Direitos de arrendamento	Contratos de não concorrência	Direitos sobre pontos comerciais	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2009	8.456	41.603	9.117	140.616	3.647	3.738	404	207.581
Efeito das variações cambiais	-	99	-	4.809	(96)	-	-	4.812
Adições	3.146	-	-	-	-	19.148	1.282	23.576
Alienações	(56)	-	-	-	-	-	(17)	(73)
Amortização (*)	<u>(2.160)</u>	<u>(1.416)</u>	<u>(3.736)</u>	<u>(24.150)</u>	<u>(1.765)</u>	<u>-</u>	<u>(377)</u>	<u>(33.604)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	9.386	40.286	5.381	121.275	1.786	22.886	1.292	202.292
Efeito das variações cambiais	(106)	254	-	(1.469)	-	-	-	(1.321)
Adições	627	-	-	1.251	-	-	312	2.190
Adições por aquisição de empresas	-	-	-	-	-	10.339	-	10.339
Outros	-	1	-	(4)	(407)	-	707	297
Amortização (*)	<u>(569)</u>	<u>(354)</u>	<u>(934)</u>	<u>(2.215)</u>	<u>-</u>	<u>(296)</u>	<u>-</u>	<u>(4.368)</u>
Saldos em 31 de março de 2011	<u>9.338</u>	<u>40.187</u>	<u>4.447</u>	<u>118.838</u>	<u>1.379</u>	<u>32.929</u>	<u>2.311</u>	<u>209.429</u>

(*) Os encargos de amortização sobre os outros ativos intangíveis estão registrados na rubrica "Despesas operacionais e administrativas", na demonstração do resultado do exercício/trimestre.

Notas Explicativas

Outros ativos intangíveis são amortizados de acordo com a vida útil média dos ativos, como segue:

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil média (em anos)</u>
Software	5
Marcas registradas	21
Direitos de licenciamento	4
Direitos de arrendamento	12
Contratos de não concorrência	10
Direitos sobre pontos comerciais	20
Outros	10

Outros ativos intangíveis significativos:

a) Marcas registradas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	31/03/11			31/12/10		
	<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>Valor líquido</u>	<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>Valor líquido</u>
Brasil:						
Frango Assado	9.275	(799)	8.476	9.275	(721)	8.554
Viena	20.296	(2.424)	17.872	20.296	(2.255)	18.041
Black Coffee	1.562	(625)	937	1.562	(586)	976
Café Boulevard	785	(628)	157	785	(589)	196
Brunella	689	(92)	597	689	(86)	603
Outros	<u>1.591</u>	<u>(376)</u>	<u>1.215</u>	<u>1.590</u>	<u>(352)</u>	<u>1.238</u>
	34.198	(4.944)	29.254	34.197	(4.589)	29.608
México-						
La Mansión e Champs Elysées	<u>10.933</u>	-	<u>10.933</u>	<u>10.678</u>	-	<u>10.678</u>
Total	<u>45.131</u>	<u>(4.944)</u>	<u>40.187</u>	<u>44.875</u>	<u>(4.589)</u>	<u>40.286</u>

As marcas registradas decorrem da alocação do preço de aquisição das empresas/negócios adquiridos. O valor relativo às marcas é amortizado ao longo de sua vida útil estimada, que termina em até 2035.

b) Direitos de licenciamento

Parte do preço atribuível à aquisição da RA Catering foi alocada às licenças no Brasil para operar com serviços de fornecer e servir refeições nas aeronaves e no aeroporto de Congonhas, São Paulo. O valor relativo aos contratos de licenciamento é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos a que estão relacionados, que terminam em até 2015.

Notas Explicativas

c) Direitos de arrendamento

Caribe

Em virtude da aquisição das empresas ASC, AAS, CCC, CSC e ACSC em Porto Rico, parte do pagamento foi alocada a contratos de arrendamento celebrados com a autoridade aeroportuária (“direitos de arrendamento”). O valor relativo aos contratos de arrendamento é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos, que terminam em até 2030.

Brasil

Como parte do preço de aquisição da RA Catering, foram reconhecidos direitos sobre contratos de arrendamento celebrados com a autoridade aeroportuária para operar seus restaurantes e cafés. O valor relativo aos contratos de arrendamento é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos, que terminam em até 2020.

d) Contratos de não concorrência

Como parte da aquisição da La Mansión no México, os ativos intangíveis identificáveis referem-se à cláusula de não concorrência, que proíbe o vendedor de possuir, gerenciar e atuar na qualidade de membro do conselho ou assessor de qualquer entidade que concorra direta ou indiretamente com a IMC México, exceto no caso de certos restaurantes dos quais já era proprietário no momento da aquisição. O valor relativo aos contratos de não concorrência é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos a que estão relacionados, que terminam em até 2011.

e) Direitos sobre pontos comerciais

Referem-se a direitos sobre pontos comerciais adquiridos através da aquisição de negócios descrita na nota explicativa nº 6. O valor relativo aos contratos sobre pontos comerciais é amortizado ao longo do prazo dos respectivos contratos a que estão relacionados, que terminam em até 2030.

16. FORNECEDORES

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Fornecedores de materiais para estoques	27.467	26.914
Fornecedores de serviços e utilidades	<u>22.215</u>	<u>21.879</u>
Total	<u>49.682</u>	<u>48.793</u>

Notas Explicativas

17. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	<u>Encargos</u>	<u>Vencimento</u>	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
			<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Banco Itaú S.A., anteriormente Unibanco S.A. (a)	CDI + 1,4% a.a.	Semestral até 29/01/15	152.705	170.039
Banco Bradesco S.A. (b)	CDI + 2,25% a.a.	Anual até 23/09/15	120.375	124.236
Firstbank (Porto Rico) (c)	LIBOR de 90 dias + “spread” 175 a 250 pontos básicos de acordo com índice de alavancagem	01/01/17	83.803	88.715
Firstbank (Porto Rico) (d)	LIBOR de 90 dias + “spread” 175 a 250 pontos básicos de acordo com índice de alavancagem	Liquidado em março de 2011	-	11.192
BNDES	TJLP ou variação cambial + 8,9% a.a.	Mensal até 15/06/16	5.078	5.323
BNDES/PEC	TJLP + 8% a.a.	Mensal até 15/01/13	2.963	3.197
Outros (f)			<u>6.399</u>	<u>4.164</u>
			<u>371.323</u>	<u>406.866</u>
Circulante:			<u>66.813</u>	<u>82.956</u>
Empréstimos em moeda estrangeira			10.375	19.997
Empréstimos em moeda local (R\$)			56.438	62.959
Não circulante:			<u>304.510</u>	<u>323.910</u>
Empréstimos em moeda estrangeira			79.158	83.215
Empréstimos em moeda local (R\$)			225.352	240.695

LIBOR - Taxa Interbancária do Mercado de Londres

TIIE - Taxa de Juros Interbancária no México

TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo

Os vencimentos das parcelas não circulantes dos empréstimos e financiamentos estão assim distribuídos:

Garantias e compromissos

- (a) Empréstimo obtido do Banco Itaú S.A. (anteriormente Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A.) pelo Grupo em 2008, em duas parcelas, no valor de R\$185.000, mediante emissão de Cédulas de Crédito Bancário - CCBs, com vencimento final em janeiro de 2015, e encargos financeiros indexados à variação do CDI mais “spread” de 1,4% ao ano, garantido por meio de penhor de 100% da participação da Sociedade em certas controladas e de penhor dos direitos de crédito decorrentes de vendas efetuadas pelas controladas da Sociedade usando cartões de crédito. Se o fluxo dos direitos de crédito tornar-se insuficiente, o Grupo terá de constituir garantia adicional. O contrato possui certas cláusulas calculadas com base em demonstrações financeiras combinadas das entidades da RA Catering e das operações da Viena, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas cláusulas basicamente consistem nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA, bem como nos índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente, de 2010 até a liquidação total do empréstimo. Em 31 de dezembro de 2010, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (b) Empréstimos obtidos pelo Grupo do Banco Bradesco S.A. no valor de R\$120.000, mediante emissão de CCB e encargos financeiros indexados à variação do CDI mais “spread” de 2,25% ao ano, garantidos por meio de penhor de 100% da participação da Sociedade em certas controladas e de penhor de direitos de crédito decorrentes de vendas efetuadas pelas controladas da Sociedade usando cartões de crédito. Além disso, as Empresas assumiram o compromisso de não distribuir dividendos acima do valor mínimo obrigatório estipulado pela legislação local e de manter, de acordo com as demonstrações financeiras combinadas das entidades das operações do Frango Assado, elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, certas cláusulas contratuais calculadas com base nos quocientes entre a dívida líquida e o LAJIDA, bem como índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente, a partir de 2009 até a total liquidação do empréstimo em questão. Em 31 de dezembro de 2010, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (c) Empréstimo a prazo do Firstbank no valor de US\$51 milhões, amortizável em 24 prestações trimestrais a partir de abril de 2011. O empréstimo a prazo também é garantido pelos ativos e por 100% das cotas emitidas pela IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe), bem como pelas receitas de aluguel de contratos de cessão de franquia. O contrato de empréstimo também exige que a IMC Puerto Rico cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada e limita a distribuição de dividendos a 50% do lucro líquido do exercício. Os índices financeiros estabelecidos no contrato de empréstimo serão avaliados trimestralmente pela instituição financeira a partir de 31 de março de 2009. Em 31 de março de 2011, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- (d) Linha de crédito rotativo do Firstbank de três anos de US\$14 milhões concedida por uma instituição financeira à IMC Porto Rico, sujeita a juros a uma taxa anual igual à LIBOR de 90 dias mais um “spread”, que varia com base em um quociente predefinido. Essa linha de crédito é garantida pela maior parte dos ativos e por 100% das cotas das controladas diretas e indiretas de Porto Rico, bem como pelas suas receitas de aluguel de atividades de arrendamentos e contratos de cessão de franquia.
- (e) Empréstimo obtido do IXE Grupo Financiero, S.A. em 2008 pela Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V.
- (f) Garantido por notas promissórias.

Notas Explicativas**18. PROVISÃO PARA DISPUTAS TRABALHISTAS, CÍVEIS E TRIBUTÁRIAS**

O Grupo é parte envolvida em determinadas contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, para as quais os recursos foram impetrados. Depósitos judiciais foram realizados quando exigido pelas autoridades.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Trabalhistas e previdenciárias (a)	13.011	15.280
Tributárias (b)	8.304	9.422
Cíveis (b)	<u>562</u>	<u>553</u>
Total	<u>21.877</u>	<u>25.255</u>

- (a) O Grupo é parte envolvida em diversas ações trabalhistas decorrentes principalmente de rescisão de contratos de trabalho no curso normal de seus negócios. A Administração registrou provisões para essas ações com base nas opiniões dos assessores jurídicos da Sociedade, que avaliaram o risco de perdas como provável.
- (b) O Grupo é parte envolvida em ações e vários outros processos cíveis, tais como alegações de desequilíbrio econômico ou ações ajuizadas por produtores, relacionadas a descontos de qualidade. A Administração registrou provisões para essas ações com base nas opiniões dos assessores jurídicos da Sociedade, que avaliaram o risco de perdas como provável.

O Grupo também é parte em outras ações que envolvem risco potencial de perdas: tributárias - R\$2.045, trabalhistas - R\$3.151 e cíveis - R\$1.183. Com base na análise das respectivas contingências e na opinião dos assessores jurídicos do Grupo, a Administração entende ser possível o risco de perda nessas contingências e, portanto, não foi constituída nenhuma provisão.

A movimentação da provisão no exercício é a seguinte:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
31 de dezembro de 2009	22.592	17.017	572	40.181
Adições	6.869	2.015	463	9.347
Reversões	<u>(14.181)</u>	<u>(9.610)</u>	<u>(482)</u>	<u>(24.273)</u>
31 de dezembro de 2010	15.280	9.422	553	25.255
Adições	1.605	(10)	16	1.611
Adições por aquisição de controladas	95	293	-	388
Reversões	<u>(3.830)</u>	<u>(1.400)</u>	<u>(8)</u>	<u>(5.238)</u>
Utilizações	<u>(140)</u>	-	-	<u>(140)</u>
Variação cambial	<u>1</u>	-	-	<u>1</u>
31 de março de 2011	<u>13.011</u>	<u>8.305</u>	<u>561</u>	<u>21.877</u>

Notas Explicativas

As principais alterações referem-se a:

- Contingências relacionadas a ações contabilizadas pelas empresas adquiridas mencionadas na nota explicativa nº 6.
- Reversões das contingências relacionadas a demandas e riscos prescritos.

19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos decorrem dos prejuízos fiscais, da base negativa de contribuição social e das diferenças temporárias reconhecidas. Esses créditos estão registrados no ativo não circulante e no passivo não circulante, com base na estimativa de rentabilidade futura, de acordo com a legislação vigente na jurisdição de cada subsidiária.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativo:		
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	17.094	15.911
Diferenças temporárias:		
Provisão para disputas trabalhistas		
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	7.120	632
Outras	<u>1.968</u>	<u>73</u>
	<u>26.182</u>	<u>16.616</u>
Passivo:		
Diferenças temporárias:		
Passivos de imposto de renda diferido sobre amortização de ágio para fins de tributação local	(66.578)	(33.572)
Marcas registradas, direito de licenças e direitos de aluguéis alocados em aquisições de negócios	(20.433)	(40.997)
Outras	<u>-</u>	<u>(299)</u>
	<u>(87.011)</u>	<u>(74.868)</u>

Em 31 de março de 2011, o Grupo possui saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social no montante de R\$178.743, para os quais registrou um ativo fiscal diferido até o montante compensável com lucros tributáveis futuros. Os saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social estão distribuídos pelas controladas da seguinte forma:

Notas Explicativas

	Controladora (BR GAAP) e consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Brasil	154.440	138.146
Caribe	4.027	2.830
México	<u>20.276</u>	<u>19.072</u>
	<u>178.743</u>	<u>160.048</u>

Para as controladas brasileiras, a legislação fiscal permite que os prejuízos fiscais sejam compensados indefinidamente com lucros tributáveis futuros; entretanto, a legislação fiscal limita o uso dos prejuízos fiscais e da base negativa da contribuição social em cada ano a 30% da receita tributável.

Em Porto Rico, geralmente os prejuízos fiscais operacionais líquidos podem ser compensados com lucros tributáveis futuros em até sete anos. Para os prejuízos fiscais incorridos em anos fiscais iniciados após 31 de dezembro de 2004 e antes de 31 de dezembro de 2012, o período de utilização será de dez anos para os impostos usuais. Os prejuízos fiscais disponíveis para a operação de Porto Rico podem ser usados para compensar as receitas apenas de operações totalmente tributáveis (ao contrário de receitas sujeitas a taxas de imposto especial de rendimentos provenientes de leis de incentivos fiscais). Além disso, para fins de imposto mínimo alternativo, como regra geral, a empresa pode utilizar como dedução os prejuízos fiscais em um ano determinado de até 90% da receita mínima alternativa aplicável apurada sem considerar as referidas deduções.

No México, os prejuízos fiscais podem ser compensados com lucros tributáveis futuros nos dez anos seguintes a partir do ano em que o prejuízo foi gerado, caso contrário tais prejuízos prescreverão.

O Grupo reavalia tempestivamente sua base de reconhecimento de créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias. Com base nessa análise, que consiste na projeção da geração de lucros tributáveis pelos próximos cinco anos, o Grupo mantém o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos até o limite considerado realizável.

Notas Explicativas

b) Conciliação entre imposto de renda e da contribuição social nominais e efetivos

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Lucro (prejuízo) antes do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	(10.470)	6.508
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	3.560	(2.213)
Ajustes efetuados:		
Diferenças permanentes	(2.812)	816
Diferenças temporárias	1.192	-
Efeito sobre diferenças de taxas vigentes de controladas em outros países	(212)	(93)
Créditos de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos	(7.158)	(4.411)
Outros	<u>1.024</u>	<u>-</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(4.406)</u>	<u>(5.901)</u>

No Brasil, a declaração de imposto de renda está sujeita a exame pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos a partir do fim do exercício em que é entregue, o que resulta em seis anos, uma vez que as declarações são entregues até o mês de junho do ano-calendário seguinte ao ano-base. Em decorrência dessas inspeções, podem ser imputados impostos adicionais e penalidades, que seriam sujeitos a juros. Entretanto, a Administração é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente.

Em Porto Rico, as declarações de imposto de renda são geralmente sujeitas a exame pelas autoridades fiscais durante um período de quatro anos (seis anos, caso certas condições sejam satisfeitas) a partir da data do envio das declarações (15º dia do quarto mês após o fim do ano fiscal, com acréscimo de eventuais prorrogações), a fim de revisar o exercício analisado (qualquer ano fiscal pode ser examinado para reduzir os prejuízos fiscais que são transportados para um ano que não foi revisado). Em decorrência dessas inspeções, podem ser imputados impostos adicionais e penalidades, que seriam sujeitos a juros. Entretanto, a Administração é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente.

No México as declarações de imposto de renda são sujeitas a exame pelas autoridades fiscais para um período de cinco anos a partir da data da declaração, a qual é arquivada em março do ano subsequente.

20. CAPITAL SOCIAL

A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 125.066.870 de ações ordinárias, sem valor nominal.

Notas Explicativas

A reconciliação das ações no início e no fim do exercício/trimestre é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP) <u>31/03/11</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2009	45.893.368
Novas ações emitidas em 2010	<u>13.850.922</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2010	59.744.290
Novas ações emitidas no trimestre	<u>22.214.667</u>
Posição acionária em 31 de março de 2011	<u>81.958.957</u>

Em 31 de março de 2011, o capital social da Sociedade era composto por 81.958.957 ações, que representam um montante de R\$606.314, líquido do custo da oferta inicial de ações (R\$434.922 em 31 de dezembro de 2010).

Em 3 de março de 2011, conforme aprovado em Assembleia, foram emitidas 22.214.667 ações, subscritas e integralizadas com recursos obtidos em oferta inicial de ações na BM&FBOVESPA. A liquidação das ações comercializadas ocorreu em 10 de março de 2011.

Destinação do lucro líquido

Do lucro líquido apurado, deverá ser deduzida a parcela de 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social.

Os acionistas têm direito a um dividendo anual não cumulativo de pelo menos 25% do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

O saldo remanescente, depois da dedução dos custos legais, terá a destinação determinada pela Assembleia Geral de Acionistas, observada a legislação aplicável.

Observadas as disposições legais pertinentes, a Sociedade poderá pagar a seus acionistas, por deliberações da Assembleia Geral de Acionistas, juros sobre o capital próprio, que poderão ser deduzidos do dividendo mínimo obrigatório.

Reserva de capital

Refere-se ao ágio na subscrição de ações nas contribuições de capital ocorridas em 2010 e em 2011.

Adicionalmente, como parte do pagamento a diretores e empregados, em fevereiro de 2011 foram outorgados direitos de 190.740 ações. De acordo com seus valores justos, essa operação resultou em um aumento na reserva de capital da Sociedade no valor de R\$2.546. (vide nota explicativa nº 26).

Ajustes acumulados de conversão

Referem-se à conversão dos resultados em moeda estrangeira calculados sobre o patrimônio líquido das controladas estrangeiras.

Notas Explicativas**21. RECEITAS**

A conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada nas demonstrações do resultado abrangente está apresentada a seguir:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Receita bruta	227.769	199.525
Impostos sobre vendas	(16.543)	(14.011)
Devoluções e abatimentos	<u>(844)</u>	<u>(855)</u>
Receita líquida total	<u>210.382</u>	<u>184.659</u>

22. CUSTO DE VENDAS E SERVIÇOS

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Refeições, combustíveis e outros produtos	(88.981)	(73.905)
Mão de obra	(45.201)	(38.719)
Depreciação e amortização	(6.562)	(4.229)
Outros	<u>(9.396)</u>	<u>(8.890)</u>
Total de custo de vendas e serviços	<u>(150.140)</u>	<u>(125.743)</u>

23. DESPESAS OPERACIONAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Despesas com folha de pagamento	-	-	(8.112)	(8.377)
Despesas gerais e administrativas	(748)	(57)	(3.024)	(6.545)
Despesas com bônus a diretores e empregados	(7.261)	-	(7.261)	-
Despesas com pagamento baseado em ações	(2.546)	-	(2.546)	-
Despesas de aluguel	-	-	(15.629)	(13.317)
Depreciação e amortização	-	-	(4.958)	(7.136)
Despesas corporativas	-	-	(18.122)	(4.123)
Comissões de cartões de crédito	-	-	(2.463)	(2.260)
Outras despesas	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(1.887)</u>	<u>(437)</u>
	<u>(10.555)</u>	<u>(57)</u>	<u>(64.002)</u>	<u>(42.195)</u>

Notas Explicativas**24. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Outras despesas:				
Despesas com reorganização societária	(3.366)	-	(3.984)	(2.331)
Total	<u>(3.366)</u>	<u>-</u>	<u>(3.984)</u>	<u>(2.331)</u>
Outras receitas:				
Receita de contratos de exclusividade	-	-	757	-
Bônus e abatimentos	-	-	762	-
Precatórios - ICMS	-	-	1.219	-
Transferência - Bistrot Acapulco	-	-	416	-
Taxas portuárias	-	-	399	-
Outras	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.365</u>	<u>3.468</u>
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.918</u>	<u>3.468</u>

25. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Receitas financeiras:				
Receita de aplicações financeiras	1.715	-	2.927	303
Outras	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>133</u>	<u>134</u>
	<u>1.715</u>	<u>-</u>	<u>3.060</u>	<u>437</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamento	-	-	(9.339)	(9.141)
Outras	<u>-</u>	<u>(459)</u>	<u>(342)</u>	<u>(384)</u>
Total	<u>-</u>	<u>(459)</u>	<u>(9.681)</u>	<u>(9.525)</u>

26. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

No primeiro trimestre de 2011, a remuneração do pessoal-chave da Administração (Diretor-Presidente, Diretor Financeiro, Diretor de Relações com Investidores, Diretores brasileiros e Presidentes nacionais) foi de R\$10.554 (R\$12.525 no exercício de 2010). Esses valores serão liquidados em abril de 2011. Desse valor, R\$7.261 refere-se a bônus vinculados à abertura de capital e serão pagos em dinheiro e R\$2.546 refere-se à pagamento baseado em ações e serão pagos com ações da Sociedade. Esse valor foi registrado na rubrica “Despesas operacionais e administrativas” e inclui somente os benefícios de curto prazo. A Administração não possui benefícios pós-aposentadoria nem outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas

Plano de pagamento baseado em ações

Em 15 de fevereiro de 2011, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária o Plano de Direito de Ações da Sociedade. De acordo com os termos e as condições aprovados, esse Plano será administrado pelo Conselho de Administração, que é o responsável por realizar as outorgas de direitos de ações e estabelecer os termos específicos aplicáveis a cada outorga, definindo a porcentagem de direitos, as condições para o exercício do direito, o prazo final para exercício do direito e o preço de exercício.

O limite máximo de ações que podem ser objeto desses direitos foi definido em 2.987.214 ações ordinárias. O preço de exercício foi definido em R\$0,15.

Após aprovação do Plano, foram assinados acordos individuais com cada um dos beneficiários eleitos, estabelecendo os critérios específicos também de forma individual. Foram outorgados direitos de 190.749 ações até 31 de março de 2011, ainda não exercidos. A condição para exercício desses direitos é imediata. Portanto, considerando o valor justo das ações nas datas da outorga, de R\$13,50, o valor dos serviços tomados foi de R\$2.546, registrados como incremento das reservas de capital em contrapartida a despesas operacionais e administrativas no trimestre.

O valor justo das ações foi definido de acordo com o valor de mercado das ações da Sociedade.

27. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e as operações entre a Sociedade e as suas controladas, que são partes relacionadas da Sociedade, foram eliminados na consolidação, não sendo divulgados nesta nota explicativa.

As sociedades controladas realizam as seguintes operações entre si, as quais também foram integralmente eliminadas no processo de consolidação:

- Despesas administrativas comuns que são rateadas entre as sociedades controladas, sem incidência de juros nem data de vencimento, conforme segue:

<u>Controladas</u>	<u>Consolidado</u> <u>(IFRS e BR GAAP)</u>	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Rede Frango Assado	1.821	428
Rede Viena	3.930	4.024
RA Catering	<u>475</u>	<u>167</u>
Total	<u>6.226</u>	<u>4.619</u>

A controlada Comercial Frango Assado Ltda. (rodovia) possui contratos de arrendamento operacional de uma parte dos imóveis usados para suas operações. Esses contratos de arrendamento foram assinados com um dos investidores do Grupo e possuem prazo de validade de 20 anos e valor anual equivalente a 8% do valor de mercado de edificações e terrenos.

Os avais e as garantias prestados pelas empresas do Grupo para financiamentos próprios ou de partes relacionadas são as divulgadas na nota explicativa nº 17.

A remuneração do pessoal-chave da Administração está divulgada na nota explicativa nº 26.

Notas Explicativas

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gestão do capital

A Administração do Grupo gerencia seus recursos para assegurar a continuidade normal dos negócios do Grupo e maximizar os recursos para aplicação em novas lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além da aquisição de outras entidades.

A estrutura de capital do Grupo consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, divulgados na nota explicativa nº 17, caixa e equivalentes de caixa, títulos e ações, incluindo o capital social e os prejuízos acumulados.

O Grupo pode mudar a forma e a estrutura do capital, dependendo da economia, com o objetivo de otimizar sua alavancagem financeira. Além disso, a Administração analisa periodicamente a estrutura do capital e a capacidade de liquidar seus passivos, tomando as providências adequadas, quando necessário, para melhorar os índices do Grupo.

b) Práticas contábeis significativas

Para detalhes sobre as principais práticas contábeis adotados, incluindo os critérios de reconhecimento de receitas e despesas para cada classe de ativos e passivos financeiros, além do patrimônio líquido, ver nota explicativa nº 3.

c) Categorias de instrumentos financeiros

A Administração considera que os valores contábeis dos ativos financeiros e passivos financeiros registrados ao custo amortizado nas informações contábeis intermediárias se aproximam dos valores justos. Os principais instrumentos financeiros são distribuídos da seguinte forma:

	Valor contábil e valor justo	
	<u>31/03/11</u>	<u>31/12/10</u>
Ativos financeiros-		
Disponível para venda-		
Aplicações financeiras	306.881	-
Empréstimos e recebíveis reconhecidos ao custo amortizado:		
Caixa e equivalentes de caixa	42.945	139.971
Contas a receber	<u>39.240</u>	<u>33.433</u>
	<u>389.066</u>	<u>173.404</u>
Passivos financeiros-		
Outros passivos financeiros reconhecidos ao custo amortizado:		
Fornecedores	49.682	48.793
Empréstimos e financiamentos	<u>371.323</u>	<u>406.866</u>
	<u>421.005</u>	<u>455.659</u>

Na opinião da Administração do Grupo, os instrumentos financeiros, que são reconhecidos nas informações contábeis intermediárias consolidadas pelo seu custo amortizado, aproximam-se de seus respectivos valores justos. Contudo, considerando que não existe

Notas Explicativas

mercado ativo para esses instrumentos, poderão surgir diferenças se esses valores forem liquidados antecipadamente.

d) Risco de taxa de juros

- Liquidez e risco de taxa de juros

A seguir, está apresentado um detalhamento do vencimento contratual remanescente do Grupo para seus passivos financeiros não derivativos com prazos de amortização acordados. Os quadros foram preparados considerando os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo possa ser obrigado a efetuar o pagamento. Estão inclusos a seguir os fluxos de caixa do principal e juros. Na medida em que os fluxos de juros são flutuantes, o valor não descontado é obtido com base nas curvas de taxa de juros no fim do trimestre. O vencimento contratual baseia-se na primeira data em que o Grupo pode ter de pagar.

	Taxa de juros média efetiva ponderada - %	Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
31 de março de 2011:							
Fornecedores	-	43.579	4.557	808	738	-	49.682
Empréstimos e financiamentos	12%	6.191	22.832	27.712	283.158	116.185	456.078

O Grupo amortizou empréstimos e contratos de dívida em dólares norte-americanos e reais, indexados à LIBOR (taxa de longo prazo) e ao CDI (taxa de depósito interbancário), respectivamente, e impostos a recolher, com juros baseados na SELIC e na TJLP. Há um risco inerente nesses passivos decorrente da flutuação normal nesse mercado. A Sociedade e suas controladas não possuem nenhum contrato de derivativo e não mitigam esse risco, já que, na opinião da Administração da Sociedade, não há nenhum risco significativo quanto às taxas de juros indexadas ao CDI.

Para efetuar a análise de sensibilidade da taxa de juros incidente sobre os empréstimos contratados pela Sociedade e por suas controladas em moeda nacional, a Sociedade utiliza para um cenário “provável” a taxa de mercado obtida na BM&FBOVESPA em 31 de março de 2011 e considera um acréscimo dessa taxa de 25% e 50% nos Cenários I e II, respectivamente. Os resultados são apresentados a seguir:

<u>Cenário</u>	<u>Provável</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
CDI (ao ano)	11,75%	14,69%	17,63%
Encargos estimados	32.087	40.110	48.130

Para efetuar a análise de sensibilidade da taxa de juros, a Sociedade utiliza a taxa de mercado obtida em bolsa de valores internacional em 31 de março de 2011, e nos Cenários I e II considera um aumento (redução) nessa taxa de 5% e 10%, respectivamente. Os resultados são apresentados a seguir:

Notas Explicativas

<u>Cenário</u>	<u>Provável</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
LIBOR (ao ano)	2%	2,5%	3%
Encargos estimados	1.676	2.095	2.514

29. SEGUROS

O Grupo adota uma política de seguros que leva em conta, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, fornecendo um nível de cobertura considerado suficiente de acordo com o tipo de atividades do Grupo e a orientação de seus corretores de seguros.

As coberturas de seguros em valores de 31 de março de 2011 são assim demonstradas:

<u>Tipo</u>	<u>31/03/11</u>
Responsabilidade civil	11.178
Riscos diversos - estoques e imobilizados	244.528
Veículos	28.887
Outros	<u>2.892</u>
Total	<u>287.485</u>

30. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR PARA DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A Administração da Sociedade define como “caixa e equivalentes de caixa” valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento nem para outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 31 de março de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, os saldos que compõem essa rubrica estão representados conforme nota explicativa nº 8.

No primeiro trimestre de 2011, a Sociedade registrou aumento de suas reservas de capital em virtude do reconhecimento do plano de direito a ações firmado com diretores e empregados (vide nota explicativa nº 26). Esta operação, no valor de R\$2.546, não envolveu ingresso nem desembolso de caixa. Não houve outras transações nos primeiros trimestres de 2011 e de 2010 que importaram em aumentos ou diminuições patrimoniais sem efeitos nos fluxos de caixa.

Notas Explicativas**31. LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO**

De acordo com o CPC 41 - Resultado por Ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do trimestre com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	<u>31/03/11</u>	<u>31/03/10</u>
Numerador básico e diluído:		
Alocação do lucro (prejuízo) líquido do trimestre para os acionistas - R\$	(14.876)	607
Ações disponíveis	81.959	45.893
Denominador básico e diluído (em milhares de ações):		
Média ponderada dos direitos de ações concedidos (vide nota explicativa nº 26)	93	-
Média ponderada das ações disponíveis	67.242	45.893
Lucro (prejuízo) líquido por ação básico - R\$	<u>(0,18)</u>	<u>0,01</u>
Lucro (prejuízo) líquido por ação diluído - R\$	<u>(0,22)</u>	<u>0,01</u>

32. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 4 de abril de 2011, foi aprovado o aporte do capital social da Sociedade no montante de R\$13.165, mediante a emissão e integralização de 1.527.258 ações ordinárias, e incremento R\$7.453 das reservas de capital, em razão do exercício parcial da opção outorgada ao Banco de Investimentos Credit Suisse (Brasil) S.A. conforme definido nos contratos firmados entre as partes para coordenação da oferta inicial de ações ("Green Shoe").

Em 3 de maio de 2011, o Conselho de Administração aprovou a aquisição pelo Grupo, através de sua controlada RA Catering, de 100% das cotas de participação nas empresas Comissária Aérea Brasília Ltda. e Comissária Aérea Brasil Ltda., nos termos dos Instrumentos Particulares de Compra e Venda de Participação Societária e Outras Avenças firmados com seus antigos donos, pelo valor de R\$37.000. Essas empresas operam serviços de comissaria para empresas de transporte aéreo e restaurantes nos aeroportos do Distrito de Brasília e da cidade de Goiânia.

Não há comentários a reportar.

Não existem informações que a Companhia julgue relevantes.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Aos Administradores e Acionistas da
International Meal Company Holdings S.A.
São Paulo - SP
Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da International Meal Company Holdings S.A. ("Sociedade") e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas selecionadas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias individuais e consolidadas do valor adicionado ("DVA"), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de maio de 2011
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Edimar Facco
Auditores Independentes Contador
CRC nº 2 SP 011609/O-8 CRC nº 1 SP 138635/O-2

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais

Em conformidade com o inciso VI do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o Formulário de Informações Trimestrais da Companhia – ITR, referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

São Paulo, 12 de Maio de 2011.

Francisco Javier Gavilán Martín
Julio Cesar Millán
Joaquín Gonzalo Cardoner
Enrique Riesco Cano
Enrique Besalduch Gaitán
Arsênio Marcos de Sousa Santos Neto

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o
Relatório dos Auditores Independentes sobre a Revisão de Informações Trimestrais

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre o Formulário de Informações Trimestrais da Companhia – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011.

São Paulo, 12 de Maio de 2011.

Francisco Javier Gavilán Martín
Julio Cesar Millán
Joaquín Gonzalo Cardoner
Enrique Riesco Cano
Enrique Besalduch Gaitán
Arsênio Marcos de Sousa Santos Neto